

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
SILVIA PRADE KNOP

A DIACONIA DA VISITAÇÃO A PESSOAS DOENTES EM COMUNIDADE ECLESIAL
URBANA

São Leopoldo

2010

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

SILVIA PRADE KNOP

A DIACONIA DA VISITAÇÃO A PESSOAS DOENTES EM COMUNIDADE ECLESIAL
URBANA

Dissertação de Mestrado
Para obtenção do grau de Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação
Teologia Prática

Orientador: Prof. Dr. Rodolfo Gaede Neto

São Leopoldo

2010

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

K72d Knop, Silvia Prade
A diaconia da visitação a pessoas doentes em
comunidade eclesial urbana / Silvia Prade Knop ; orientador
Rodolfo Gaede Neto. – São Leopoldo : EST/PPG, 2010.
81 f. ; il.

Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Teologia.
Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São
Leopoldo, 2010.

1. Diaconia. 2. Visitação aos doentes. 3. Cuidados com
os doentes – Aspectos religiosos. I. Gaede Neto, Rodolfo.
II. Título.

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta Dissertação de Mestrado é a realização de um sonho, de um projeto de vida que só foi possível graças à colaboração direta ou indireta de diversas pessoas.

Manifesto aqui, minha gratidão de forma particular:

Ào meu amado esposo Ilson, esperando assim retribuir uma pequena parte do apoio, paciência e amor dedicados;

Aos meus estimados filhos: Sabrina, Simone e Leonardo pelo apoio nas horas difíceis, em que continuar parecia impossível;

À minha querida neta: Maitê, pela inspiração e estímulo;

Aos meus pais: Selvino e Nady pelos ensinamentos;

Ao meu dedicado orientador, professor Rodolfo Gaede Neto, orientador da Dissertação de Conclusão do Mestrado, pelos conhecimentos, atenção e idéias valiosas;

Aos membros da CEPA - Paróquia do Salvador, especialmente o Presbitério, Pastor Eloir e a equipe de trabalho envolvida com a *diaconia* na Paróquia, pela confiança, paciência e apoio a mim dedicados;

E a todos aqueles sem os quais seria impossível a realização dessa dissertação.

RESUMO

O propósito dessa dissertação é investigar a necessidade e a importância da visitação diaconal a pessoas doentes em contexto urbano. Além disso, tem o objetivo de pesquisar a importância da criação de equipes de visitantes/as no intuito de atender às necessidades e aos anseios dos membros em lares, hospitais e clínicas, e nas comunidades . O primeiro capítulo mostra a Pesquisa Social com sua análise e respectivos resultados. O segundo capítulo apresenta a compreensão da terminologia e a conceituação de *diaconia* e visitação, a partir de pesquisa bíblico-teológica, com base em textos dos evangelistas: Marcos 10.35-45, Mateus 25.42-44, João 13.1-15, e Lucas 22.24-30. Além disso inclui a pesquisa sobre *diaconia* comunitária, *diaconia* e a visitação comunitária e o serviço da visitação na comunidade. O terceiro capítulo apresenta indicativos para a prática da visitação a pessoas doentes em comunidades urbanas. A pesquisa conclui com a constatação de que as pessoas doentes numa comunidade eclesial urbana precisam ser visitadas. A visitação promove a reconciliação, a cura e o fortalecimento da fé no sofrimento.

Palavras chaves: *Diaconia*, servir, serviço, comunidade e *diaconia* comunitária, visitar e visitação comunitária, ética e solidariedade, liderança comunitária, equipe de visitação a doentes.

ABSTRACT

The purpose of this dissertation is to investigate the necessity and the importance of diaconal visitation to ill people in an urban context. Besides that, it has the objective of researching the creation of teams of visitors in order to assist the members' needs and expectations at their homes, hospitals, medical clinics and communities. The first chapter displays the Social Research, its analysis and its respective results. The second chapter presents the comprehension of *diakonia* terminology and the concept of *diakonia* and visitation from a biblical and theological research based on some evangelists' texts such as: Marcos 10.35-45, Mateus 25.42-44, João 13.1-15, and Lucas 22.24-30. It also brings out a research concerning community *diakonia*, *diakonia* and visitation, and visitation as a service in the community. The third chapter presents some suggestions for the practice of visitation to ill people in an urban community. The research concludes that ill people in an urban ecclesiastic community need to be visited. Visitation provides reconciliation, cure and the faith strength on suffering.

Keywords: *Diakonia*, to serve, service, community and community *diakonia*, to visit community visitation, Ethics and solidarity, community leadership, team of visitors to ill people.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 PESQUISA SOCIAL.....	11
1.1 CEPA – Paróquia do Salvador e seu projeto de visitação	12
1.1.1 Breve histórico da CEPA – Paróquia do Salvador	12
1.1.2 A ampliação do projeto de visitação	15
1.2 Metodologia da pesquisa	16
1.2.1 Desenvolvimento da Pesquisa Social	17
1.2.2 Coleta de dados	17
1.3 Apresentação e análise dos resultados	18
1.4 Avaliação da Pesquisa Social	30
2 <i>DIACONIA</i> E VISITAÇÃO: CONCEITUAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICO TEOLÓGICA	34
2.1 Terminologia e conceituação	35
2.2 Estudo de textos bíblicos	37
2.2.1 Marcos 10.35-45	38
2.2.2 Mateus 25.42-44	39
2.2.3 João 13.1-15	40
2.2.4 Lucas 22.24-30	41

2.3 <i>Diaconia</i> na comunidade primitiva	43
2.4 <i>Diaconia</i> comunitária – um estudo bibliográfico	44
2.5 Visitação comunitária: terminologia e conceituação	51
2.5.1 A visitação no Antigo Testamento	51
2.5.2 A visitação no Novo Testamento	52
2.6 O serviço da visitação na comunidade eclesial	56
2.7 Aspectos relevantes da pesquisa bíblica	57
3 VISITAÇÃO A PESSOAS DOENTES EM COMUNIDADES URBANAS: INDICATIVOS PARA A PRÁTICA.....	59
3.1 A visitação e o presbitério	60
3.2 A visitação e o trabalho de equipe	62
3.3 A visitação e o planejamento	65
3.4 A visitação e a questão da ética	67
3.5 A visitação e a solidariedade	69
3.6 A visitação e as dificuldades	71
CONCLUSÃO	73
REFERÊNCIAS	75
APÊNDICE A - DIACONIA – VISITAÇÃO A MEMBROS.....	78
APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE PESQUISA RESPOSTA ÚNICA	80
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	81

INTRODUÇÃO

O mundo está em permanente transformação, e as forças do ser humano são exigidas ao máximo. Isto sempre foi assim. No entanto, observa-se, que estas transformações acontecem cada vez com maior rapidez e de forma mais globalizada. Hoje estamos diante de um ritmo frenético jamais visto na história da humanidade.

Em decorrência disso, o ser humano encontra-se envolvido por uma constante adaptação às exigências desta era globalizada. Ele é obrigado a buscar incessantemente por novos caminhos. Isto o deixa inquieto e, muitas vezes, desorientado e infeliz.

A cidade de Porto Alegre, como capital do Estado do Rio Grande do Sul, cresce, como todas as metrópoles brasileiras, desordenadamente e é um exemplo típico deste ritmo acelerado, diante do qual o ser humano deve sempre de novo revisar seus valores e afirmar-se, a fim de não sucumbir.

Neste meio urbano, em que a desestabilidade é uma característica, uma comunidade pertencente à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil procura ser um porto seguro aos seus membros. Ela entende ser sua tarefa dar-lhes amparo, fortalecendo sua fé, aliviando suas angústias e sofrimentos oferecendo solidariedade nos momentos de fragilidade.

Considerando que a maioria dos membros da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) tem suas raízes em algumas comunidades da área rural, é compreensível que a vida na cidade lhes ofereça enormes desafios. Dificuldade especial tem as famílias que recentemente vieram do interior. Se lá os vizinhos eram “velhos conhecidos”, aqui na cidade, por vezes, não sabem sequer os seus nomes.

As moradias dos membros da comunidade urbana, via de regra, não ficam muito distantes umas das outras. Mas é necessário descobrir seus endereços e o meio de transporte para chegar até elas. Por isso, a vida na cidade é muito mais impessoal do que no interior, e os moradores tendem, por isso, a ser mais solitários.

A vida na cidade também é bem mais agitada do que no interior. A variedade de ofertas faz com que as pessoas correm de uma atividade à outra. Com isto sofre a vida familiar e também a convivência eclesial. A estes problemas ainda se associa o elevado índice de violência na cidade que faz com que as pessoas tenham receio de sair para a rua.

O grande desafio da comunidade eclesiástica é: Como aproximar as pessoas que integram a comunidade eclesial entre si, para que se sintam “corpo de Cristo”? E como cultivar a solidariedade, resgatando a *diaconia* comunitária?

É o objetivo desta dissertação elaborar subsídios para uma melhor compreensão da *diaconia* e da importância da visitação. A fim de alcançar este objetivo, a autora apostou numa pesquisa, na qual envolveu membros da Paróquia, em que trabalha. A pesquisa, chamada de “Pesquisa Social”, é realizada na Paróquia do Salvador, que é uma das Paróquias da Comunidade Evangélica de Porto Alegre (CEPA).

O primeiro capítulo contém informações sobre a Paróquia e os passos que já foram dados em direção a uma ampliação do seu projeto de visitação. Em seguida, é apresentada a Pesquisa: sua metodologia e o questionário com as respostas compiladas em gráficos, seguidas pela análise dos resultados. Encerrando o capítulo com uma avaliação da Pesquisa Social.

O segundo capítulo é um estudo sobre o significado dos termos *diaconia* e visitação, com base em textos bíblicos do Antigo e Novo Testamento e comentários de alguns autores versados no assunto. Especial atenção é dada à *diaconia* comunitária, partindo-se da comunidade cristã primitiva. Encerrando o capítulo 2 com aspectos relevantes da pesquisa bíblica.

O terceiro capítulo é de uma ordem mais prática, enfocando o que é importante observar no projeto de visitação que se pretende intensificar na Paróquia do Salvador. O estudo diz respeito à organização do serviço da visitação e suas implicações éticas e pessoais. Também são mencionadas as dificuldades que podem surgir na execução do projeto de visitação.

1 A PESQUISA SOCIAL

Atualmente nas comunidades eclesiais, principalmente naquelas localizadas em grandes centros urbanos, reina grande expectativa de que seus membros sejam mais comprometidos com o exercício da solidariedade, da compreensão, da reconciliação, enfim, para que vivam com mais intensidade o amor de Deus em toda a sua plenitude. Porém, como é possível tornar a comunidade mais unida, solidária, reconciliadora e amorosa para com seu semelhante num mundo tão excludente, onde normalmente o mais fraco é marginalizado e, porque não dizer, egoísta e competitivo, onde, normalmente sobrevive o mais forte e o fraco é excluído ou marginalizado?

Destaca-se que o serviço diaconal de visitação a pessoas doentes em seus lares, hospitais e em clínicas é servir, serviço ao próximo e é *diaconia*. Encontramos no Novo Testamento, especialmente nos Evangelhos e nas cartas paulinas, contribuições importantes sobre o trabalho diaconal implícitos na tarefa e na ação diaconal, tendo Jesus Cristo como referência.

Então, para que tenhamos uma comunidade eclesial mais inclusiva faz-se necessário criar, multiplicar e revitalizar a *diaconia* 'da' e 'na' Paróquia do Salvador. E ela torne-se terapêutica a partir dos grupos que possui e, que esses sejam mais participativos no compromisso de visitação a doentes e possam cumprir a função de 'fermento na massa' com base no Evangelho. Diante das exigências da tarefa, percebemos que a ação da visitação diaconal nos leva ao testemunho prático da fé cristã, através do serviço à pessoa, visando à cura e seu bem-estar social integral.

Com base nesses parâmetros, elaboramos e aplicamos uma Pesquisa Social junto aos membros da Comunidade Evangélica Porto Alegre (CEPA) – Paróquia do

Salvador, com o intuito de averiguar o que as pessoas expressam sobre a viabilidade de um projeto de visitação diaconal a doentes numa comunidade eclesial urbana, pertencente   Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB.

1.1 CEPA - Paróquia do Salvador e seu projeto de visitação

Para se ter condições de avaliar o potencial da Paróquia do Salvador, na intenção de implantar um projeto maior de visitação,   preciso conhecer um pouco de sua história e algumas de suas características específicas. Os passos que já foram dados em direção   intensificação serão descritos a seguir.

1.1.1 Breve histórico da CEPA – Paróquia do Salvador

A CEPA - Paróquia do Salvador¹   uma comunidade eclesial urbana, com sua sede localizada na Zona Norte de Porto Alegre (RS), no Bairro Jardim Itatá,   Rua Dom Cláudio Ponce de Leon, n . 377. A comunidade   constituída de 1.330 membros, desses 490 são membros titulares.

A CEPA - Paróquia do Salvador foi oficialmente fundada em 1963, com lançamento da pedra fundamental do Centro Social Mathilde Trein Renner. Em 18 de fevereiro de 1965, foi fundado, oficialmente, o grupo da OASE e em 01 de abril do mesmo ano tiveram início as atividades da Escola Dominical, atualmente Colégio Sinodal Salvador.

O Colégio Sinodal Salvador nasceu a partir do Culto Infantil da Paróquia. Já o Centro Social², que deveria dedicar-se ao trabalho diaconal, pois fora projetado para isso, tornou-se sede do referido Colégio.

Naquela época a cidade de Porto Alegre se expandia rapidamente, principalmente em direção   Zona Norte. Dessa maneira muitas famílias, membros

¹ Os dados mencionados foram extraídos do Livro de Atas da CEPA – Paróquia do Salvador, N  01 p. 13.

² Falar sobre as atividades do Centro Social registrado no livro de Atas da CEPA – Paróquia do Salvador, N  01 p. 13.

da IECLB, vieram morar na região. Algumas pessoas eram oriundas do interior do Estado, mas, a grande maioria veio de diferentes Paróquias da Capital, das quais citamos as da Paz, Martim Luther e da Matriz, atualmente chamada Igreja da Reconciliação.

Com o objetivo de melhorar sua gestão e propiciar melhor coordenação e acompanhamento das atividades, que são desenvolvidas na Paróquia do Salvador, encontra-se atualmente dividida em departamentos e grupos de trabalho, onde os membros e seus dependentes podem se sentir acolhidos e integrados, além de encontrar oportunidades de desenvolver e colocar em prática seus dons e suas capacidades, voluntariamente. Os dez grupos e departamentos ativos são:

- Grupo Missão Criança/Culto Infantil;
- Departamento de Casais Paróquia do Salvador - DECEPS;
- Coral de Vozes e Trombones Paróquia do Salvador;
- Grupo da Banda Jovem;
- Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas do Salvador - OASE;
- Veteranos Evangélicos da Paróquia do Salvador - VEPS;
- Ponto de Pregação: Max Gaiss;
- Pastoral Hospitalar Conceição;
- Colégio Sinodal Salvador;
- Instituto de Educação Infantil e Assistência Social Eugênia Conte – IEIASEC.

Dentre as mais diversas atividades que integram o Planejamento Anual da Paróquia do Salvador, destacamos que ela vem desenvolvendo trabalhos diaconais voltados para acolhimento, indução e assistência espiritual de seus membros. Também, proporciona assistência às crianças em situação de vulnerabilidade social, participa e é solidária nas campanhas da Comunidade Evangélica Porto Alegre - CEPA³ para arrecadar doações, etc.

Além disso, desde Julho de 2002, a Paróquia do Salvador realiza o exercício da Pastoral Hospitalar Conceição, sob coordenação dos ministros/as e participação voluntária de fiéis da Paróquia. As atividades do grupo da Pastoral Hospitalar vêm sendo realizadas em todas as sextas-feiras, das 16h às 17horas e 30 minutos, com o seguinte programa:

³ CEPA – Comunidade Evangélica de Porto Alegre. *Publicação especial comemorativa aos 150 anos.* Porto Alegre : Gráfica Palloti. 2006. p. 32-35.

I. Canto nos corredores do Hospital.

- Inicia com a entonação dos hinos, somente após autorização especial dos profissionais responsáveis pelos Postos de Atendimento, nos diversos andares do Hospital.
- São entoados cantos evangelísticos e terapêuticos com a participação dos voluntários do grupo da Pastoral Hospitalar, enfermos, visitantes e funcionários do Hospital.
- Levar conforto e assistência espiritual às pessoas que estão nos corredores do Hospital, através da distribuição de folhetos evangelísticos ofertados pela Paróquia.

II. Reflexão bíblica, oração e canto na Capela Ecumênica do Hospital.

- As pessoas que estão no Hospital são convidadas a participar da celebração ecumênica na Capela, cuja atividade é conduzida pelo ministro/a juntamente com os voluntários do grupo da Pastoral Hospitalar, onde todos são acolhidos, incluídos e assistidos espiritualmente.

Para uma melhor compreensão mencionamos os principais objetivos da ação diaconal do grupo de voluntários da Pastoral Hospitalar Conceição:

- Levar, através do canto, a fé, esperança, amor, consolo, alegria e paz aos doentes.
- Oportunizar a meditação bíblica e oração de agradecimento e intercessão pelos doentes do Hospital e, também, fora dele.
- Beneficiar direta e indiretamente os familiares, amigos e funcionários do Hospital Nossa Senhora da Conceição com a ação diaconal, assistindo-os neste momento de preocupação e angústia, dando apoio espiritual.
- Proporcionar ao grupo sentimento de gratidão por poder ajudar o próximo, diminuindo o sofrimento e a angústia das pessoas que estão internadas, além dos seus familiares e amigos, que os acompanham no Hospital.

A fim de haver condições para avaliar o potencial da Paróquia do Salvador, na intenção de implantar um projeto de visitação é preciso conhecer um pouco de sua história e algumas de suas características específicas. Os passos que já foram dados em direção à intensificação do projeto serão descritos a seguir.

1.1.2 A ampliação do projeto de visitação

Percebendo a carência na área da visitação, as lideranças da CEPA – Paróquia do Salvador propuseram, que o assunto fosse discutido na reunião do Conselho Paroquial⁴ de julho de 2007. Na ocasião foi avaliado o projeto de Visitação Diaconal, que a candidata à diaconisa Silvia Prade Knop havia elaborado com base em projeto de pesquisa para a Dissertação de Mestrado Acadêmico - Faculdades EST. Ele foi aprovado e divulgado em todos os setores da Paróquia e também apresentado nos cultos, a fim de despertar, motivar e encorajar os membros para a visitação a pessoas doentes, idosas, enlutadas e outras (apêndice A).

Em agosto foi realizado um seminário sobre visitação diaconal, em duas etapas. O mesmo foi coordenado pelo pastor e a candidata a diaconisa. Seu objetivo foi capacitar e qualificar um grupo de visitação na Paróquia. Do número de participantes formou-se uma “equipe de visitação”, formada por dez pessoas, das quais seis são mulheres, membros da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE) e do Grupo de Canto da Pastoral Hospitalar Conceição. Seu preparo foi dado mediante o estudo de textos bíblicos e os escritos de alguns autores versados no assunto. Também se refletiu sobre questões práticas, como a oração e benção, bem como dificuldades que podem surgir na realidade urbana.

O planejamento incluía a marcação das reuniões mensais para o ano e o cadastramento das pessoas a serem visitadas, com prioridade aos doentes e enlutados. Decidiu-se fazer duplas de visitação.

Nos últimos três anos, o Hospital Nossa Senhora da Conceição ofereceu cursos preparatórios para realizar a visitação dentro das normas da saúde pública. A equipe também participou destes, recebendo certificado.

No decorrer do tempo, verificou-se que há quem prefere fazer visitas a idosos, outros a doentes ou enlutados. Alguma resistência há referente membros afastados das atividades da Paróquia.

Além do GHC - Grupo Hospitalar Conceição⁵, há mais cinco clínicas, em que são feitas visitas. Primeiro só se visitava os membros da Paróquia. Mas passou-se a

⁴ Livro de Atas da CEPA - Paróquia do Salvador, nº 15. p. 545.

⁵ GHC - Grupo Hospitalar Conceição é constituído pelos seguintes hospitais: Hospital Nossa Senhora da Conceição S/A; Hospital Cristo Redentor S/A; Hospital Fêmeina S/A e Hospital da Criança Conceição.

visitar também pessoas de outras denominações religiosas, quando havia solicitação. Para estas instituições também foram planejadas celebrações eucarísticas para os doentes, em estilo ecumênico. Chegou-se ao número de quatro por ano em cada instituição. Para estas celebrações pede-se a presença de toda a equipe de visitação, por causa do canto. Celebrações também são realizadas em lares, quando a pessoa doente ou seus familiares solicitarem.

Também acontece que o doente, ou a família, pede expressamente pela presença do ministro ou da ministra da Paróquia, principalmente em se tratando de uma pessoa em fase terminal. Isto é respeitado.

1.2 Metodologia da pesquisa

Esse item e demais subitens vão apresentar os procedimentos metodológicos da Pesquisa Social e as ferramentas utilizadas para a coleta e análise de dados, bem como as delimitações do estudo.

O método utilizado para a realização da Pesquisa Social foi a pesquisa qualitativa. Yin⁶ considera essa estratégia a mais adequada para a compreensão do “como” e “por que” da pesquisa e da análise de dados, além de facilitar a capacidade de se apreciar a validade de afirmações fundamentadas em pesquisas e pesar a sua sensatez.

Sobre pesquisa qualitativa, Flick⁷ diz que é freqüente que o pesquisador procure entender fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos.

Quanto aos fins, a pesquisa é exploratória qualitativa, uma vez que não identificamos a existência de análise similar em Porto Alegre, especificamente na Comunidade Evangélica Porto Alegre (CEPA) – Paróquia do Salvador, a partir da temática: A diaconia da visitação a pessoas doentes em comunidade eclesial urbana.

⁶ YIN, Robert K. *Estudo de caso: Planejamento e método*. 2. ed. Porto Alegre : Bookman, 2001. p. 88.

⁷ FLICK, Uwe. *Uma introdução à Pesquisa Qualitativa*. 2. ed. Porto Alegre : Bookmann, 2004. p.138.

1.2.1 Desenvolvimento da Pesquisa Social

Com relação aos procedimentos adotados na Pesquisa Social, informamos que os mesmos foram aprovados, em agosto de 2007, a partir dos critérios de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, pelo PPG – Faculdades EST.

Mencionamos que os membros da Paróquia do Salvador foram convidados a participar e responder o questionário da Pesquisa Social através de carta, cujo teor foi previamente aprovado pelo PPG – Faculdades EST em agosto de 2007, com base no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Depois de lida a carta e formalizada a participação, todos receberam o questionário de Pesquisa Social. O questionário de pesquisa única era respondido e devolvido pelo/a entrevistado/a posteriormente (apêndice B).

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, (apêndice C) depois de assinado pelo entrevistado/a e pela pesquisadora, foi guardado para dirimir quaisquer dúvidas ou problemas que, por ventura, pudessem surgir por parte de quem de direito. Dessa forma, ficam resguardados o sigilo e o livre acesso dos entrevistados, da pesquisadora e do Comitê de Ética em Pesquisa, às informações da Carta e do Questionário.

Porém, esta pesquisa limita-se à realidade de uma única organização, ou seja, a CEPA – Paróquia do Salvador, vinculada à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB. Registra-se, também, o aspecto da subjetividade pela proximidade da pesquisadora com a Paróquia e os membros entrevistados.

1.2.2 Coleta de dados

Há diversos instrumentos para a obtenção de informações em pesquisas. Logo, percebemos que as técnicas dos questionários de pesquisa são largamente utilizadas para as coletas de dados na sociedade atual. Segundo os pesquisadores, a técnica dos questionários são os melhores métodos para acumularmos grande

quantidade de dados, de opinião pública sobre um grande elenco de questões sociais e políticas.

As pesquisas desenvolvidas através de questionários são particularmente úteis para o estudo das atitudes, crenças e valores de uma população. Assim, dessa forma, quer-se justificar a utilização do questionário de Pesquisa Social, para saber a opinião dos membros da Paróquia sobre *diaconia* em comunidade eclesial urbana; se no entender deles existe a necessidade de ação diaconal; e se esta tende a ser importante na visitação a pessoas doentes em seus lares, hospitais e clínicas.

A pesquisa foi realizada por questionário estruturado. E, ao todo foram elaboradas dez perguntas com respostas fechadas conforme focos de interesse detectados e estabelecidos, tendo como ênfase a visitação diaconal a pessoas doentes em comunidade eclesial urbana.

O público-alvo selecionado foi de trinta membros voluntários adultos da CEPA – Paróquia do Salvador, sendo convidados aleatoriamente a responder após o culto dominical. O instrumento da Pesquisa Social que foi empregado para o presente estudo se denomina de escala *tipo Likert*, conforme segue:

1 – Discordo totalmente	2 – Discordo	3 – Indiferente	4 – Concordo	5 – Concordo totalmente
-------------------------	--------------	-----------------	--------------	-------------------------

Fonte: Elaborado a partir Bowditch & Buono.⁸

1.3 Apresentação e análise dos resultados

Nesse item, temos como objetivo principal apresentar: os dados coletados; a análise desses dados; e, os resultados obtidos a partir dos registros do questionário, resguardando as intenções dos membros participantes da Paróquia do Salvador.

A análise de dados consiste em examinar, catalogar, classificar em tabelas ou, conforme Yin⁹ e Gil¹⁰, possibilitar o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação.

⁸ BOWDITCH, James L. *Elementos do comportamento organizacional* / James L. Bowditch, Anthony F. Buono; tradução de José Henrique Lamendorf. – São Paulo : Pioneira, 1992. p. 49.

⁹ YIN, 2001, p. 108.

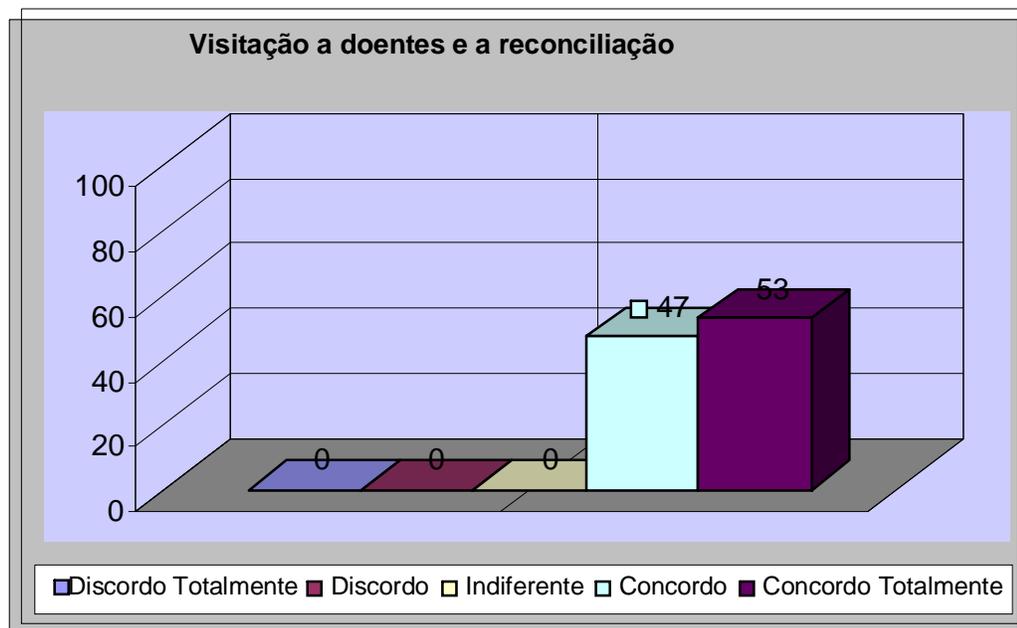
¹⁰ GIL, Antônio Carlos. *Método e técnicas de pesquisa social*. 3 ed. São Paulo : Atlas, 1999. p. 112-113.

Os dados dos trinta questionários foram compilados e analisados, após serem recebidos dos membros da Paróquia, utilizando-se o *software Microsoft Excel*, para tabulação das respostas. Os dados ficarão à disposição de quem quiser fazer uso, principalmente para subsidiar os interesses da CEPA - Paróquia do Salvador e dos membros, porém, sua confidencialidade será preservada.

As dez perguntas foram analisadas resultado por resultado e, as referidas análises conclusivas das respostas estão apresentadas, questão por questão, onde os conceitos expressos pelos membros da Paróquia foram quantificados no formato percentual contínuo de “discordo totalmente” até “concordo totalmente”, conforme segue:

Questão 1: A visitação diaconal a doentes fortalece a reconciliação 'da' e 'na' comunidade eclesial, no seu entender?

Gráfico I: A relação da visitação com a reconciliação.



Fonte: Própria autora.

Nessa questão, queremos demonstrar o quanto é importante que os membros compreendam que a visitação a doentes fortalece a reconciliação 'da' e 'na' comunidade.

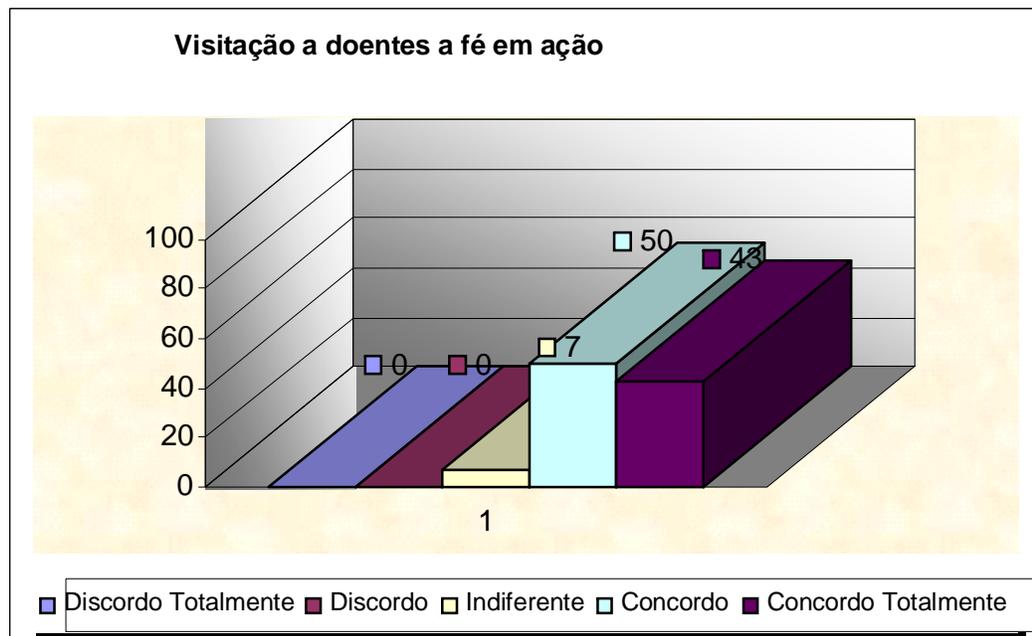
A pesquisa nos revelou que 100% dos membros concordam e/ou concordam totalmente com a proposta da questão, de que a visitação diaconal a doentes fortalece a reconciliação 'da' e 'na' comunidade eclesial. Salienta-se que nenhum membro discordou ou mostrou-se indiferente ao ser perguntado sobre a questão acima.

No ato da Pesquisa Social, o Tema da IECLB-2007 estava baseado em 2Co 5.18-19,¹¹ um chamado à igreja para viver o amor e a misericórdia neste mundo. É o Espírito que cria a igreja, a comunidade de fé. A fé, que o Espírito cria em nós tem uma só direção: ela atua pelo amor, segundo Paulo (Gl 5.6). Através da fé, somos impulsionados a servir as outras pessoas. Assim, quer-se demonstrar o quanto é importante trabalhar dentro da comunidade o Tema do ano e sua tarefa, a visitação.

¹¹ BÍBLIA DE ESTUDO ALMEIDA. Barueri – SP : Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. p 263. Cf. 2 Co 5.18-19: “Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não importando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação”.

Questão 2: A visitação diaconal a membros doentes é a fé em ação dentro da comunidade cristã?

Gráfico II: A relação da visitação com a fé.



Fonte: Própria autora

Nessa pergunta, igualmente, queremos destacar se os membros entendem que visitação diaconal a doentes é a fé em ação dentro da comunidade cristã.

A pesquisa nos revela que 93% dos membros concordam e/ou concordam totalmente com a proposta de que a visitação diaconal a doentes é a fé em ação dentro da comunidade.

Apenas 7% dos membros mostraram-se indiferentes nessa questão.

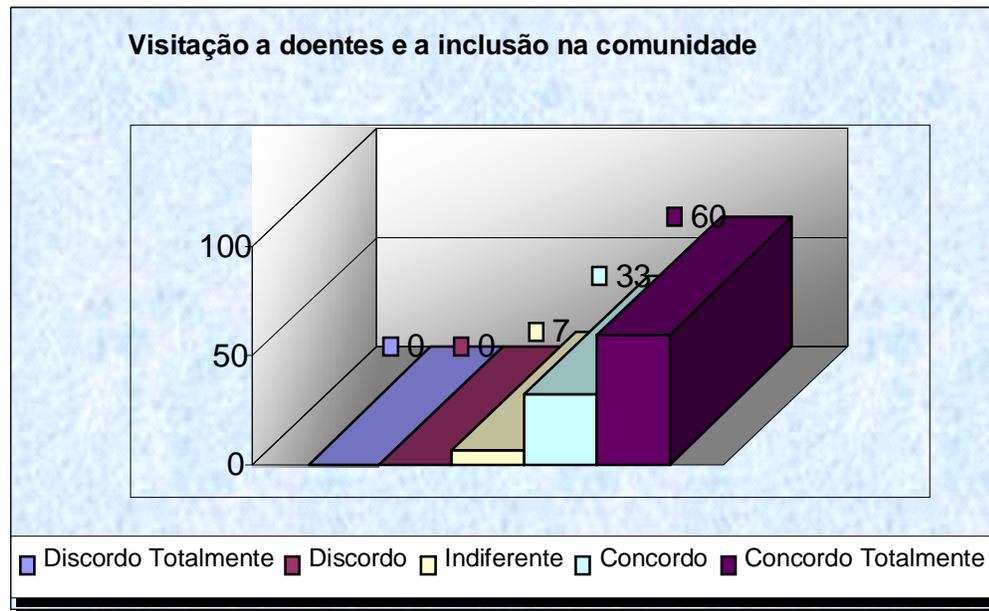
No ato da Pesquisa Social, o Lema da IECLB-2007 estava baseado em At 4.20¹². Nós experimentamos a fé de várias maneiras, mas duas são as mais comuns e visíveis. A primeira é: a fé vem pelo ouvir do evangelho (Rm 10.17),¹³ quando alguém anuncia o evangelho, a palavra de Deus é poderosa para suscitar em nós a fé, a esperança e o amor. A segunda maneira de compreender e receber o seu evangelho é: através dos sacramentos do batismo e a Santa Ceia. Visitação a doentes é a fé em ação que promove o amor ao próximo.

¹² BÍBLIA, 1999, p. 178. Cf. At 4.20: “pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos”.

¹³ BÍBLIA, 1999, p. 231. Cf. Rm 10.17: “(...), a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo”.

Questão 3: A visitação diaconal a doentes em seus lares e hospitais promove a inclusão e a valorização das pessoas na comunidade cristã?

Gráfico III: A relação da visitação em lares e hospitais com a inclusão na comunidade.



Fonte: Própria autora

Pretendemos, nesse quesito, averiguar se os membros percebem que a visitação diaconal a doentes em seus lares e hospitais pode ser uma alada na inclusão e valorização dos fiéis na comunidade cristã.

Verificou-se que 93% dos membros concordam totalmente e/ou concordam com a proposta de que visitação diaconal a doentes favorece amplamente a inclusão e a valorização dos membros na Paróquia do Salvador.

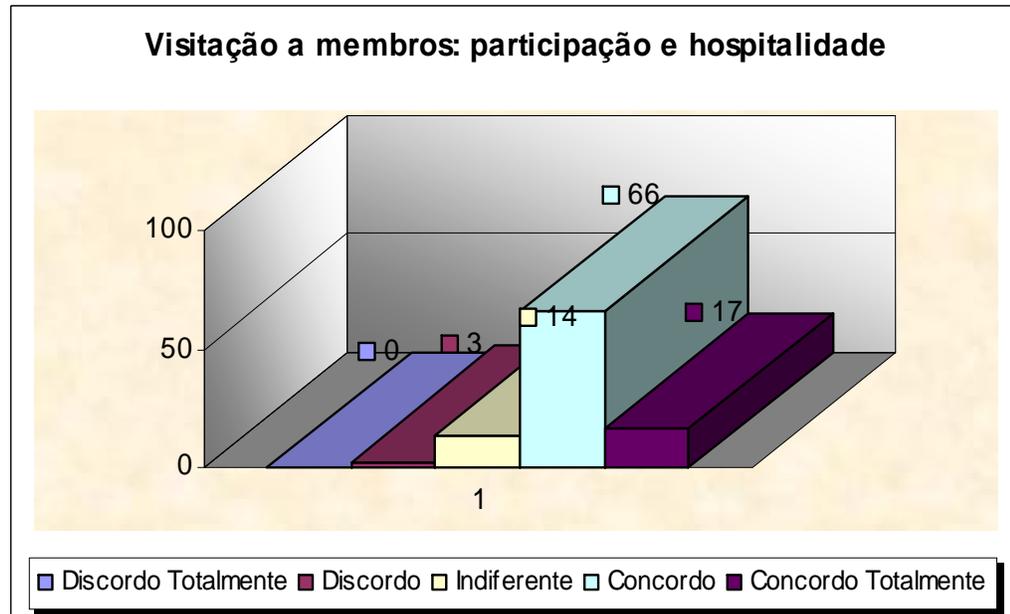
7% dos membros se mostraram indiferentes quando perguntados sobre a questão.

Apontamos o texto de Mt 25.35-45, onde encontramos o servir ou *diaconia* como sendo um serviço espiritual de assistência à pessoa doente e necessitada, ou seja, “[...], até mesmo essa ministração física é de ordem espiritual, pois servir a outros, dessa maneira, na realidade é servir a Cristo, (...)”.¹⁴ A visita a doentes representa servir a outros, é dar assistência espiritual, promovendo, assim, a inclusão e a valorização das pessoas na comunidade.

¹⁴ CHAMPLIN, R.N. *Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia*. V.6. São Paulo : Candeia, 1991. p. 226.

Questão 4: Os membros tendem ser mais participativos, ativos e hospitaleiros em sua comunidade, quando são visitados. Você acredita nisso?

Gráfico IV: A relação da visitação com a participação e a hospitalidade.



Fonte: Própria autora

Os membros, em geral, quando visitados tendem a ser mais participativos, ativos e hospitaleiros, ou seja, são motivados a servir incondicionalmente na comunidade eclesial. Nessa questão, procuramos captar se a tendência é acreditar ou não nessa constatação.

83% dos entrevistados concordam e/ou concordam totalmente que a visitação diaconal a doentes e, a membros em geral, tende a promover mais participação e hospitalidade na Paróquia do Salvador.

Já 14% mostraram-se indiferentes quando perguntados sobre se acreditam nesta variável, dando a impressão de indiferença.

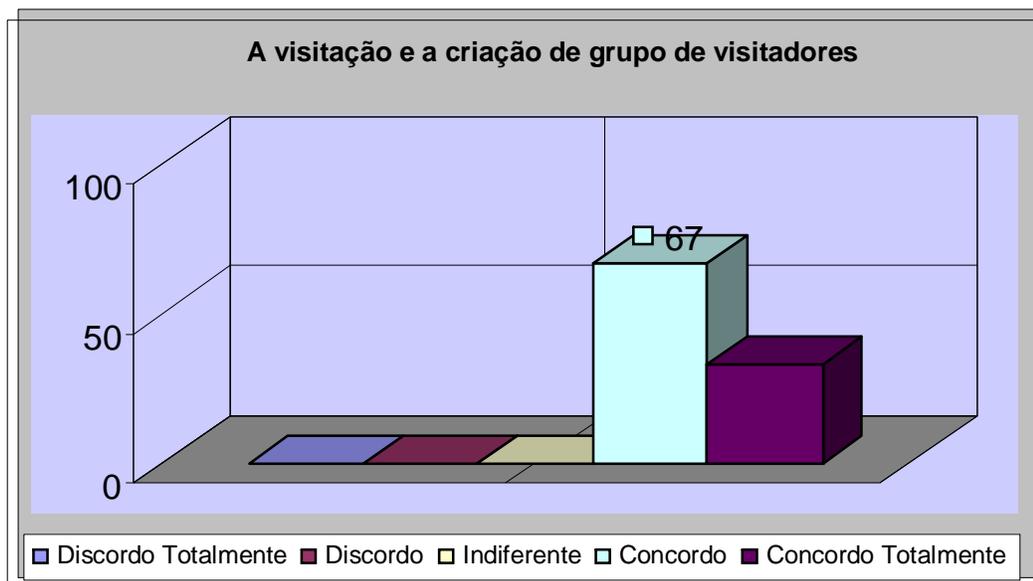
E, apenas 3% discordam, ou seja, não acreditam que o membro ao ser visitado tende a ser mais participativo, ativo e hospitaleiro em sua comunidade.

O texto de Mc 10.35-45¹⁵ tem-se como mensagem central o próprio ministério de Jesus e a sua atuação no servir incondicional ou na *diaconia*.

¹⁵ GAEDE NETO, Rodolfo. *A diaconia de Jesus : uma contribuição para a fundamentação teológica da diaconia na América Latina*. – São Leopoldo : Sinodal : Centro de Estudos Teológicos : São Paulo : Paulus Editora. 2001. p. 43-44. Cf. Mc 10.45: “Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”.

Questão 5: A criação de grupo de visitação a doentes pela Paróquia, supre a necessidade de solidariedade dos membros fragilizados em centros urbanos?

Gráfico V: A rela o da visita o a doertes com a cria o de grupo de visitantes.



Fonte: Própria autora

Procuramos descobrir se os membros entrevistados têm plena consciência da importância e, dos possíveis benefícios quanto   cria o de grupo de visita o a doentes na Paróquia do Salvador.

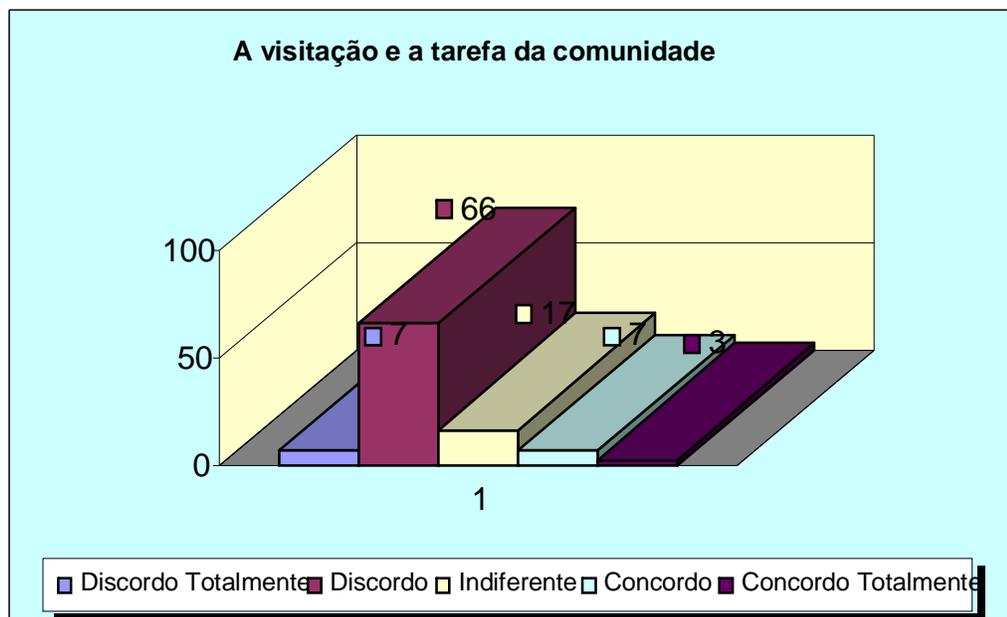
A pesquisa nos revelou que todos os membros (100%) concordam e/ou concordam totalmente, que com a cria o de grupo de visita o a doentes supriremos a necessidade de solidariedade dos membros fragilizados em grandes centros urbanos.

A parábola do bom samaritano¹⁶ (Lc 10.25-37)   considerada um dos textos clássicos da *diaconia*. Ela foi dada a fim de ilustrar o importante mandamento da lei: “Amarás ao teu próximo como a ti mesmo” (10.27). Jesus ensina um importante princípio da  tica humanitária. Assim, através da visita o possibilita-se a humaniza o e a solidariedade para com os membros fragilizados pela doença.

¹⁶ GAEDE NETO, 2001, p. 44. Cf. os textos clássicos da diaconia: “[...] o julgamento final das na es (Mt 25.31-46), o bom samaritano (Lc 10.25-37) e o lava-p s (Jo 13.1-35). [...] Das versões originais dos três textos, apenas a de Mt 25 faz uso, uma única vez, da raiz do termo ‘diaconia’ [...]”.

Questão 6: Realizar a visitação a membros doentes é tarefa somente de grupo de visitantes?

Gráfico VI: A relação da visitação a doentes com a tarefa da comunidade.



Fonte: Própria autora

A pergunta teve o objetivo de averiguar se os membros estão convictos de que visitação a doentes é tarefa só do grupo de visitantes na Paróquia do Salvador.

A pesquisa revelou que 73% dos membros discordam e/ou discordam totalmente que visitação a membros doentes é uma tarefa específica do grupo de visitantes, portanto, revela que o servir é responsabilidade de toda a Paróquia do Salvador.

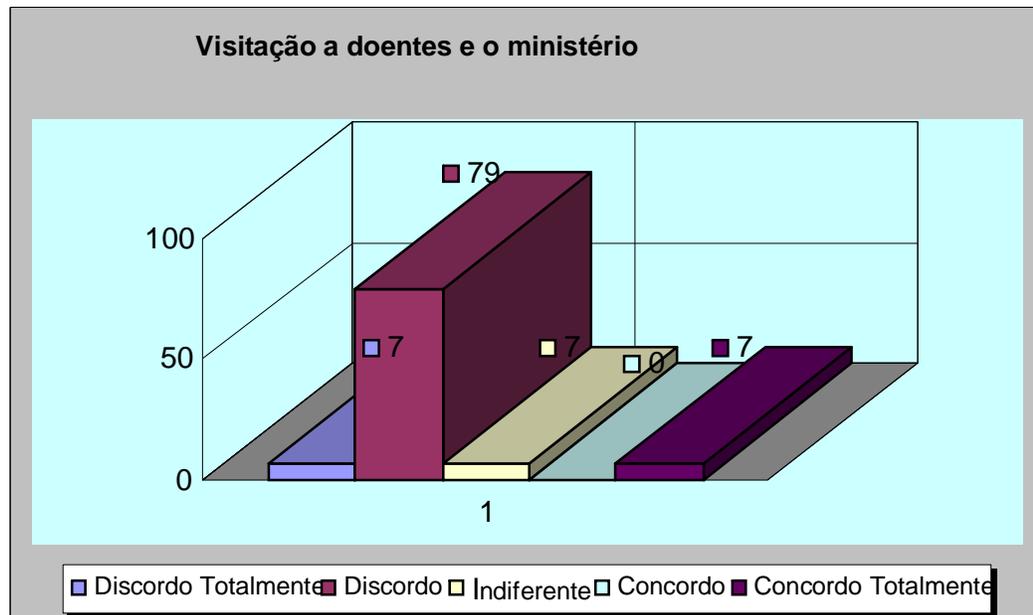
Outros 17% dos membros mostraram-se indiferentes quanto a essa questão. E, 10% dos membros entrevistados concordam que a tarefa de visitar membros doentes é responsabilidade única do grupo de visitação da Paróquia.

Destacamos o texto de Ef. 4.7-12, onde Nordstokke cita que a liderança deve estar disponível “para servir a comunidade toda, ‘com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço (*diakonia*), para a edificação do corpo de Cristo”.¹⁷ O Senhor é único e concedeu os dons às pessoas para servir na comunidade. Portanto, servir é tarefa e compromisso de toda a comunidade cristã.

¹⁷ NORDSTOKKE, Kjell. Diaconia. In : SCHNEIDER-Harpprecht Cristoph (org.). *Teologia prática no contexto da América Latina*. São Leopoldo : Sinodal : ASTE, 1998. p. 274.

Questão 7: Realizar a visitação a membros doentes é só compromisso do/a ministro/a?

Gráfico VII: A relação da visitação a doentes com o ministério.



Fonte: Própria autora

Afinal, a visitação a membros doentes é só compromisso do/a ministro/a?

Apontamos que 86% dos membros discordam totalmente e/ou discordam, de que a visitação a membros doentes é trabalho somente do/a ministro/a da Paróquia, dando-nos a nítida impressão de que a grande maioria sente-se estimulada a assumir a tarefa de visitar.

Apenas 7% dos membros, mostraram-se indiferentes com relação à tarefa e outros 7% dos entrevistados concordaram totalmente de que o trabalho de visitar membros doentes seja do/a ministro/a da comunidade.

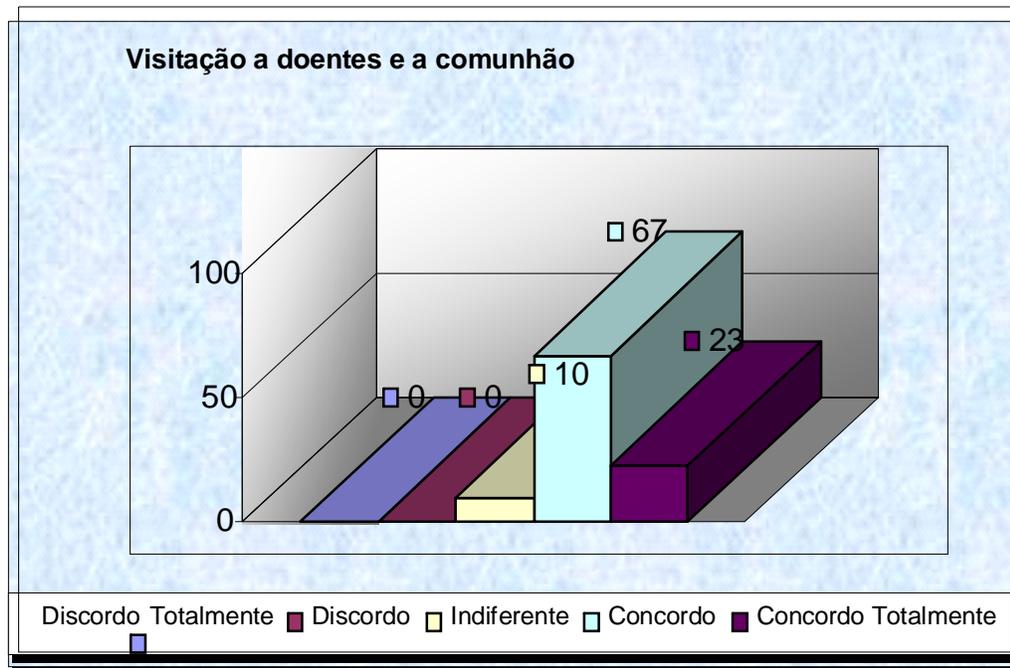
Observação: um membro entrevistado não respondeu essa questão.

Citamos o texto de Mc 6.12-13, onde os apóstolos atuavam no serviço da visitação ao lado da pregação. E, em Tg 5.14-16 consta que: “Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e esses façam oração sobre ele, (...), em nome do Senhor”.¹⁸ O servir ou *diaconia* é tarefa do sacerdócio geral de todos os crentes. Portanto, visitar é tarefa de toda comunidade.

¹⁸ GEORG, Sissi. *Diaconia e Culto Cristão: o resgate de uma unidade*. São Leopoldo : Escola Superior de Teologia; Centro de Recursos Litúrgicos, 2006. p. 93.

Questão 8: A visitação a membros doentes pode ser expressão da comunhão?

Gráfico VIII: A relação da visitação a doentes com a comunhão.



Fonte: Própria autora

Os membros foram solicitados a se posicionar sobre a temática da visitação a doentes e, se esta promove a comunhão em Cristo.

Constatou-se que 90% dos membros concordam e/ou concordam totalmente com a proposta de que a visitação a doentes é um instrumento, um meio, que promove a comunhão em Cristo.

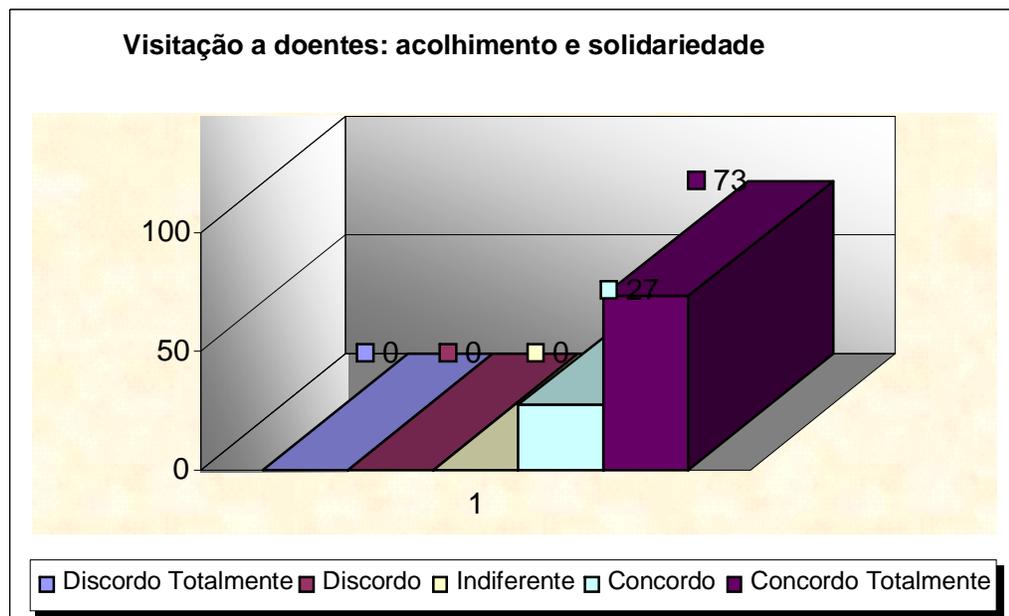
Apenas 10% dos entrevistados mostraram-se indiferentes quanto à questão abordada.

No texto de Jo 13.1-15, Soares comenta que o objetivo da “Diaconia do Evangelho” é criar comunhão e solidariedade comunitária. Daí a justificativa do gesto da mesa comum da “Ceia do Senhor”, onde Cristo se faz presente no lava-pés e na partilha e entrega do pão que dá vida ao Corpo, símbolo central da Igreja.¹⁹ Portanto, a visitação a doentes promove a comunhão em Cristo através do testemunho do Evangelho em palavras e ações na comunidade eclesial. Assim, a igreja é a comunicadora da salvação.

¹⁹ SOARES, Sebastião Armando Gameleira. *Diaconia*. ESTUDOS TEOLÓGICOS. Ano 39 (1999) nº 3. p. 210.

Questão 9: Como membro da Paróquia do Salvador, você vê a iniciativa da visitação a doentes como ação acolhedora e solidária?

Gráfico IX: A relação da visitação a membros doentes com o acolhimento e a solidariedade.



Fonte: Própria autora

Solicitamos aos membros da Paróquia do Salvador o retorno de como eles vêem a iniciativa da visitação a doentes e, se esta tende a proporcionar mais acolhimento e solidariedade.

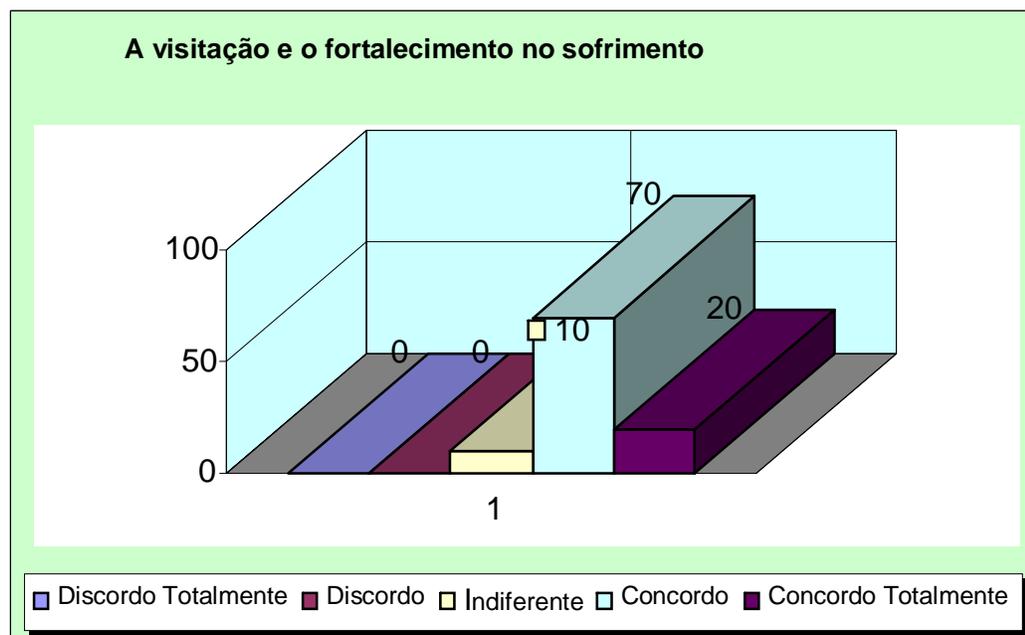
Observa-se que 100% dos membros entrevistados concordam e/ou concordam totalmente com a iniciativa de que a visitação a membros doentes como ação acolhedora e solidária na comunidade eclesial.

Citamos o texto de Mt 25.35-36, sobre o qual Hoch escreve que, no grande julgamento, somos interrogados “se damos de comer aos famintos, se vestimos os nus e se visitamos os enfermos e os presos”. O autor comenta que “a visitação é uma das marcas pelas quais se conhece o discípulo de Cristo”.²⁰ Uma das práticas diaconais de Jesus era visitar as pessoas doentes. Assim, também, na atualidade, a prática da visitação é responsabilidade de toda a comunidade cristã promovendo o acolhimento e a solidariedade.

²⁰ HOCH, Lothar Carlos. Comunidade Solidária, ICTE – série visitação, n. 04, ano 1991. p. 7.

Questão 10: Na visita que recebeste, te sentiste fortalecido para carregar os teus sofrimentos?

Gráfico X: A relação da visitação a doentes com o fortalecimento nos sofrimentos.



Fonte: Própria autora

A pergunta teve como objetivos averiguar se o membro entrevistado já recebeu visita e se o ajudou a se fortalecer no sofrimento.

A pesquisa nos revelou que 90% dos membros entrevistados concordam e/ou concordam totalmente que a visitação a doentes, levando-lhes o Evangelho, promove o fortalecimento das pessoas e tende a aliviar o fardo de quem sofre.

10% dos membros não responderam à questão abordada. Observa-se que, 10 membros entrevistados não responderam, pois não haviam recebido a visita, portanto, não poderiam dar sua opinião.

Nas viagens, Paulo “visitou os irmãos por todas as cidades (...) para ver como passam” (At 15.36).²¹ O motivo da visita de Paulo era anunciar a palavra do Senhor às pessoas. Ele exprime o desejo de visitar os cristãos de Roma “para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha” (Rm 1.11-12). Um dos objetivos da *diaconia* é fortalecer as pessoas visitadas levando-lhes o Evangelho, e assim, incluindo-as no corpo de Cristo.

²¹ HOCH, 1991, p. 7.

1.4 Avaliação da Pesquisa Social

A espiritualidade nos vem através da fé e é a sustentação do nosso ministério no dia-a dia. A espiritualidade tem o papel de resgatar a dignidade da vida, dar sentido e segurança para toda a ação comunitária. Assim todo cristão que vive realmente a fé torna-se testemunho da ação e serviço para a transformação.

As comunidades eclesiais, especialmente a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB, em grandes centros urbanos também sentem necessidade de mudar, de testemunhar a fé em ação, através do serviço da visitação. Por isso, é digna de registro a decisão tomada em agosto de 2007, pelo Conselho Paroquial, quanto a dar atenção especial aos membros da CEPA - Paróquia do Salvador, especialmente àqueles que foram acometidos por doença, por perdas e sofrimentos, etc.

Foi um passo importante - à frente do tempo - pois em torno de cada um de nós há incontáveis problemas. Mas é na ação solidária, embasada em valores cristãos, que as relações humanas serão desenvolvidas.

Sou membro da Paróquia do Salvador desde 2001. Como estou cursando Mestrado em Teologia Prática no PPG – Faculdades EST – surgiu, então, a idéia de reativar o projeto na área de visitação diaconal, já apresentado em 2002 durante período de minha Graduação em Teologia, porém, na época foi considerado ousado e dispendioso para a Paróquia do Salvador.

O projeto de minha autoria: “Diaconia – Visitação a membros” foi apresentada ao Conselho Paroquial e alguns representantes de grupos, com o apoio do ministro Eloir Weber, pastor da Paróquia do Salvador. Para a nossa alegria e satisfação o projeto foi aprovado com início das atividades para agosto de 2007.

Tocada pelo chamado a exercer *diaconia* na Paróquia do Salvador, ainda mais, na coordenação e liderança de equipe de trabalho no âmbito de visitação diaconal era tudo o que eu precisava, pois vocação por *diaconia* nunca faltou. Vivo a *diaconia* tanto na teoria como na prática, mesmo antes da Graduação em Teologia.

Sei o quanto ela é importante para a Igreja cristã, para a IECLB, assim como, para a comunidade eclesial, pois identifico *diaconia* como sendo o ar que impulsiona o pulmão de uma Paróquia, onde tudo acontece a partir do servir através de ações

concretas para com o próximo necessitado, testemunhando a fé cristã na comunidade.

Antes de iniciarmos a implantação do trabalho de visitação na Paróquia, havia o compromisso de elaborar a *Dissertação de Mestrado Acadêmico*, conseqüentemente, com base em projeto de pesquisa; foi quando então se resolveu ampliar nossa investigação, através de Pesquisa Social, sobre a situação da Paróquia do Salvador, quanto à temática da *Diaconia* – visitação a membros doentes, uma comunidade localizada em um contexto urbano. Além de verificar a opinião dos membros quanto à necessidade e importância da visitação diaconal a pessoas doentes, pretendia-se também, conhecer o quanto a Paróquia promove *diaconia* e descobrir se algum grupo exerce a tarefa de visitação a pessoas doentes.

Nosso objetivo primordial foi preparar uma Pesquisa Social, que pudesse fornecer pistas sobre como coordenar e conduzir a tarefa expressa na forma de visitação diaconal, direcionada para uma linha de atuação com parâmetros básicos, tais como: ajudar o próximo, ter olhos e ouvidos para o sofrimento, empenhar-se para a cura, a favor da vida, estender a mão para incluir e não excluir o/a membro/a do convívio comunitário e familiar.

No entanto, havia o receio de que a expectativa criada entre os membros e os grupos de trabalho da Paróquia, em torno da visitação a pessoas doentes, fosse apenas mais uma iniciativa das muitas que já houveram, logo abandonadas e ou relegadas a segundo plano por falta de resultados concretos. Porém, a conscientização realizada acerca da temática da *diaconia* através de seminários, mais a ênfase depositada no questionário da Pesquisa Social, direcionada para a importância e a necessidade da *diaconia* na visitação a pessoas doentes numa comunidade eclesial urbana, foram as duas primeiras decisões que qualificaram positivamente a nossa tarefa.

Através das respostas do questionário aplicado contribuíram decisivamente para a oportunidade de conhecer mais de perto as expectativas, os anseios e as dificuldades dos membros da Paróquia, no seu dia a dia e fizeram com que a estratégia lograsse êxito. Como depositária da confiança dos membros, construímos nossa ação de forma compartilhada, como equipe de visitação diaconal.

Além disso, emitiremos algumas conclusões, dando destaque aos resultados obtidos a partir do questionário, conforme segue:

Todos os membros concordaram totalmente quanto aos propósitos.

- ✚ Da criação do grupo de visitação a doentes pela Paróquia, pois acreditam que visitação diaconal é solidariedade para com os membros fragilizados;
- ✚ De que visitação a membros doentes é vocação diaconal para a ação acolhedora e solidária na comunidade;
- ✚ De que visitação diaconal é um instrumento que fortalece a reconciliação 'da' e 'na' comunidade eclesial.

Com percentuais de aprovação, entre 90% a 95%, vimos que:

- ✚ Visitação diaconal a doentes promove a fé em ação dentro da comunidade;
- ✚ Visitação diaconal a doentes em lares e hospitais favorece amplamente a inclusão e a valorização dos membros na Paróquia do Salvador;
- ✚ Visitação a doentes é um instrumento, um meio, que promove a comunhão em Cristo, através do testemunho do Evangelho em palavras e ações.

Com 83% de concordância:

- ✚ De que visitação diaconal a doentes e, a membros em geral, tende a promover mais participação e hospitalidade na Paróquia.

Mereceram, igualmente, atenção especial os itens em que houve discordância dos entrevistados, superior a 70%, quanto ao propósito de que visitação a doentes é tarefa só do grupo de visitantes ou é tarefa só do/a ministro/a. A pesquisa revela que os entrevistados discordaram porque sentem que visitação é tarefa de toda a Igreja cristã. Pelas respostas, percebe-se, também, que a grande maioria dos membros sente-se disposta a assumir a tarefa do sacerdócio geral de todos os crentes. Portanto, revela que servir ou *diaconia* é de toda a Paróquia do Salvador.

Fato relevante ocorreu com as respostas da questão nº 10, que é deveras importante comentar, onde 10 membros (30%) simplesmente se omitiram, não respondendo, ao enunciado da pergunta, ou seja: *Na visita que recebeste, te sentiste fortalecido para carregar os teus sofrimentos?* Tudo leva a crer que os entrevistados ainda não haviam sido visitados até aquele momento ou nunca estiveram doentes.

Concluimos que é preciso empenho para que a visitação seja, ainda mais, divulgada na Paróquia, além de adotar cuidados especiais para com aqueles que tenham dúvidas quanto à temática da visitação a membros doentes, pois a visitação é uma das formas em que a fé e a solidariedade cristã se manifestam.

Mas antes disso precisamos aprimorar conhecimento bíblico-teológico e os fundamentos teóricos, sobre a terminologia da palavra o que é *diaconia*? O que significa *diaconia* comunitária? O que se entende por *diaconia* e visitação a doentes, buscando seus conceitos para dentro da comunidade eclesial urbana.

2 *DIACONIA* E VISITAÇÃO: CONCEITUAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICO-TEOLÓGICA

O termo *diaconia* é usado nesta dissertação como serviço que uma comunidade cristã presta a pessoas com necessidades específicas. A fim de ver sua relevância, julgamos importante observar o significado do termo na bíblia. Para isso valemo-nos do estudo de alguns autores.

Num primeiro momento, o capítulo tratará da terminologia e a conceituação e da palavra *diaconia*, seguido pelo estudo de alguns textos bíblicos. Está construído sobre um referencial bibliográfico que inclui dicionários, enciclopédias e obras de autores que vêm pesquisando o tema nas últimas décadas, cujos textos estão disponíveis em português.

Num segundo momento, o capítulo apresentará o estudo bibliográfico referente ao tema da *diaconia* comunitária e *diaconia* na comunidade primitiva.

No terceiro momento, o capítulo tratará o termo visitação, quanto à terminologia, em hebraico e grego com sua fundamentação bíblico-teológica.

Também tratará de textos bíblicos extraídos do Velho e do Novo Testamento que mencionam a visitação com suas respectivas interpretações. Além disso, abordará brevemente da história do serviço da visitação na comunidade eclesial.

Ao final do capítulo serão mencionados aspectos relevantes da pesquisa bíblica referentes ao conceito e fundamentação do termo *diaconia* e visitação.

2.1 Terminologia e conceituação

A pesquisa referente à terminologia e conceituação da palavra *diaconia* será apresentada em hebraico e grego. No Antigo Testamento, escrito em hebraico, Champlin²² encontrou a palavra *abodach*, significando “serviço”. Ele informa que a expressão ocorre 120 vezes nos livros de Gênesis 29.27 a Ezequiel 44.14. Este serviço tem o significado de trabalho que um subordinado presta a seu senhor.

Além deste termo são encontrados outros dois que expressam dependência e servidão: *Abodah* significando serviço e *Ebed*, servo. Além disso, aparece a palavra *diakonos*, significando conforme Champlin²³, “ministro”, “ajudante” ou “assistente”.

No Novo Testamento, escrito na linguagem grega, encontram-se quatro palavras, traduzidas para o português como “serviço”. Champlin explica seu sentido:

1. *Douleía*, “serviço escravo”, que ocorre em Rom. 8:15,21; Gal. 4:24; 5:1 e Heb. 2:15. 2. *Diakonía*, “ministração”, “serviço”, que aparece por trinta e três vezes: Luc. 10:40; Atos 1:16,25; 6:1,4; 11:29; 12:25; 20:24; 21:9; Rom. 11:13; 12:7; 15:31; I Cor. 12:5; 16:15; II Cor. 3:7-9; 4:1; 5:18; 6:3; 8:4; 9:1,12,13; 11:8; Efé. 4:12; Col. 4:17; I Tim. 1:12; II Tim. 4:5,11; Heb. 1:14 e Apo. 2:19. 3. *Latreía*, “serviço reverente ou religioso”, que aparece por cinco vezes: João 16:2; Rom. 9:4; 12:1; Heb. 9:1,6. 4. *Leitourgía*, “serviço público”, que é usada por seis vezes: Luc. 1:23; II Cor. 9:12; Fil. 2:17,30; Heb. 8:6; 9:21.²⁴

Os verbos, traduzidos por “servir” são interpretados por Hermann Wolfgang Beyer da seguinte forma:

[...]. *Douleuo* significa servir como escravo: o tom está na sujeição do que serve. *Therapeuo* sublinha a voluntariedade do serviço, o cuidado e a preocupação que se exprime no fato de servir; por isto a palavra é especialmente apta para designar o serviço prestado a Deus. *Latreuo* significa servir por salário; no NT e no tempo neotestamentário o termo recebeu o significado de cumprir deveres religiosos e culturais. *Leitourgeo* designa o serviço oficial e público do povo e do estado; na Septuaginta significa serviço do templo; no cristianismo, o da igreja. [...]. *Diakoneo* tem, [...], o significado especial de serviço inteiramente pessoal, prestado a outrem. [...], o conceito “serviço prestado por amor” aparece mais fortemente em *diakoneo*.²⁵

Em Beyer, observa-se ainda que *diaconia* teve uma conotação mais próxima do servir no judaísmo (esse ato não era considerado indigno). O pensamento oriental

²² CHAMPLIN, 1991, v 6. p. 225-226.

²³ CHAMPLIN, 1991, v 6. p. 226-227. Ref. *Abodah*, “serviço”. Palavra usada por cerca de cento e cinquenta vezes. Por exemplo: Êxo. 1:14; 6:6,9; Deut. 26:6; Nee. 5:18; Isa. 14:3; I Crô. 6:48; II Crô. 8:14; Eze. 29:18; 44:14. Ref. *Ebed*, “servo”. Palavra usada por cerca de 770 vezes. Por exemplo: Êxo. 13:3; 13:14; 20:2; Deu. 5:6; 6:12; 8:14; 13:5; Jos. 24:17; Juí. 6:8; I Sam. 3:9; II Sam. 2:12; I Reis 1:2,9,19,26,27,33,47,51; Sal. 19:11,13; Pro. 11:29; Ecl. 2:7; Isa. 14:2; 66:14; Ger. 2:14; Dan. 1:12; Mala. 1:6; 4:4.

²⁴ CHAMPLIN, 1991, v 6. p. 225.

²⁵ BEYER, Hermann Wolfgang. De *Diakoneo*, *Diakonia*, *Diakono*. In : Gerhard Kitter (Ed.) *A Igreja no Novo Testamento*. SP: ASTE, 1965. p. 273.

não considera indigno o serviço e o judaísmo teve uma compreensão mais profunda do sentido do servir, principalmente, do sentido original do servir à mesa. O pesquisador complementa dizendo que: “Israel possuía como grande herança o mandamento: Amarás o teu próximo como a ti mesmo (Lv 19.18). Isto incluía a prontidão e o dever do verdadeiro serviço do próximo”.²⁶

Já para os gregos, servir é algo não digno, relacionado até mesmo com serviço escravo, *douleuo*, em contraponto ao conceito de serviço prestado por amor, presente na expressão grega *diakoneo*. “Aos olhos de um grego, servir é algo indigno. Dominar, e não servir, é digno de um homem (Platão, *Górgias* 492b)”.²⁷

No entanto, Gaede também afirma que Jesus, ao usar o termo grego *diakoneîn*, “está acolhendo uma palavra totalmente profana, que significa ‘servir à mesa’”. Ele diz:

Embora esse termo, no grego profano, tenha originalmente o sentido concreto bem determinado de serviço junto à mesa, possui também, de acordo com os autores Hermann Wolfgang Beyer, Alfons Weiser e Klaus Hess, um significado mais amplo que inclui providenciar os gêneros alimentícios, sua preparação diária para o consumo e a organização das refeições, ou seja, *diakoneîn* quer dizer “cuidar da subsistência”.²⁸

Para Nordstokke, o termo *diakonia*, em grego, é simplesmente interpretado como “a diaconia”, em virtude de suas variáveis, pois:

[...], a raiz *diakon* encontra-se em forma do verbo *diakonein* (37 vezes) e dos substantivos *diakonia* (34 vezes) e *diakonos* (30 vezes). O verbo significa “servir” no sentido mais amplo (Lc 8.3; Mt 25.44) ou ligado diretamente ao servir à mesa (Lc 17.8; Jo 12.12) *diakonein* significa “servir no sentido mais amplo ou ligado diretamente ao servir à mesa”. Em At 6.1 fala-se da “diaconia diária” na comunidade de Jerusalém (Almeida traduz por “distribuição diária”), que, no fim deste relato da crise interna da comunidade, é definido como serviço complementar ao lado da “diaconia da palavra”.²⁹

O verbo grego *diakonein* pode, portanto, significar: servir no sentido amplo, ou servir à mesa, enquanto o substantivo *diakonia* é usado para indicar o servir na Igreja. O termo *diakonein* aparece também nas narrativas dos evangelistas e significa a atitude humilde de Jesus, ao dedicar-se às pessoas em suas múltiplas necessidades. Seu servir é voluntário, mas em completa obediência a Deus. Ele, o Filho amado de Deus (Mt 3.17), que se assentará à direita do Todo-poderoso (Mc 14.62), tornou-se o Servo sofredor (Is 53), por amor à humanidade. Nordstokke diz: “O Servo não é simplesmente um servo qualquer que dá um belo exemplo de uma

²⁶ BEYER, 1965, p. 273 e 276.

²⁷ BEYER, 1965, p. 273 e 276.

²⁸ GAEDE NETO, 2001, p. 73.

²⁹ NORDSTOKKE, 1998, p. 273.

vida altruísta. Muito mais do que demonstrar o que é amor ao próximo, temos no ministério da ‘diaconia’ de Jesus um evento único, de importância escatológica”.³⁰

Na figura deste Servo, Jesus Cristo, a *diaconia* alcança seu significado mais profundo. Por isso, é também a figura que servirá de orientação para a *diaconia* praticada pela comunidade cristã. Champlin aponta para esta dimensão quando diz que o termo *diakonia* no Novo Testamento, por vezes, também está ligado ao “serviço espiritual”, onde o cristão serve ao próximo e a Cristo. Ele cita alguns exemplos:

[...] algumas vezes seja indicado das ministrações físicas aos enfermos e necessitados. Porém, até mesmo essa ministração física é de ordem espiritual, pois servir o outro dessa maneira, na realidade, é servir a Cristo, conforme encontramos em Mat. 25:35 e ss. (ver ainda Atos 1:25; 6:4; 20:24; Rom. 11:3; I Tim. 1:12; II Tim. 4:5,11, quanto a outras ocorrências dessa palavra).³¹

A *diaconia* expressa no sentido de servir no Novo Testamento também passa a ter o significado de “ ‘envio’, ‘poder’, ‘autoridade’ do Servo Jesus Cristo que com qualquer humilhação ou levante de pó que possa imaginar”. Scheunemann cita o texto de Jo 12.26 e interpreta o seguinte:

Se tem pó levantado hoje é o pó agitado por um enviado do Senhor Jesus que está ávido e feliz por usufruir do privilégio de ser um realizador do poder e da autoridade deste Senhor, porque, no batismo, foi chamado para tal. É interessante lembrar que Jesus disse que se alguém o servir o Pai o honrará. Entendo que qualquer igreja que crê e confessa a justificação do pecador nos moldes da Teologia da Cruz de Lutero não poderá negligenciar esta dimensão da honra e do privilégio no servir, sob pena de ela mesma transformar-se num peso a mais sob o ombro dos seus fiéis, pois procurará estimular com a força da lei, negligenciando a graça da justiça sob a cruz.³²

2.2 Estudo de textos bíblicos

O estudo de textos bíblicos será muito importante para fundamentar a *diaconia*: o servir, serviço à mesa ou o servir no sentido mais amplo. Para tanto, pesquisou-se quatro textos do Novo Testamento que a seguir serão apresentados.

³⁰ NORDSTOKKE, 1998, p. 274-275. Cf. Mc 8.31; 9.31; 10.32-34.

³¹ CHAMPLIN, 1991, v 6. p. 226.

³² SCHEUNEMANN, Arno Vorpagel. *Indicativos para a ação aconselhanda-diaconal sob a cruz a partir duma experiência com mães sozinhas*. São Leopoldo : Escola Superior de Teologia, 2000, p. 338.

2.2.1 Marcos 10.35-45

No que se refere aos ensinamentos e ações diaconais de Jesus, destaca-se como referência o texto de Mc 10.35-45, por ser o mais antigo. Ele tem como mensagem central o próprio ministério de Jesus e a sua atuação no servir incondicional. Gaede escreve o seguinte: “[...] toma-se como ponto de partida e de referência o texto de Mc 10.34-45. Essa perícopé se apresenta como chave para a abordagem do tema nos evangelhos pela consistência histórica e cristológica de seu conteúdo.” No entanto, o autor se admira que Jesus tenha usado o termo *diakonein* para “designar uma dimensão fundamental da vida comunitária e da própria história salvífica”, considerando que na época, o termo era profano e insignificante.³³

O mesmo autor menciona que os textos clássicos da *diaconia* são: “[...] o julgamento final das nações (Mt 25.31-46), o bom samaritano (Lc 10.25-37) e o lava-pés (Jo 13.1-35). [...] Das versões originais dos três textos, apenas a de Mt 25 faz uso, uma única vez, da raiz do termo ‘diaconia’ [...]”.³⁴

Beyer também relata que no texto de Mc 10.42-43 encontra-se o conceito de “*diakonein*”, no sentido amplo do servir, onde Jesus anuncia a vontade do Pai e apresenta mudanças na maneira como a sociedade humana se organiza. Com isso, ele contraria as autoridades judaicas e romanas, que estavam acostumadas a comandar, dominar e serem servidos. Com relação a *diakonein* e *diakonôn*, o autor explica que:

[...] *diakonein* é uma daquelas palavras que pressupõem um “tu”, perante o qual eu sou um *diakonôn*. Dêste significado fundamental Jesus chega à sua própria atitude, tal como a exprime Lc 22.26s, e à exigência registrada em Mc 10.43-45 e Mt 20.26-28: “quem quiser tornar-se grande entre vós, será êsse o vosso servo; e quem quiser ser o primeiro entre vós será o servo de todos; pois o Filho do Homem não veio para ser servido mas para servir e dar sua vida como resgate por muitos”.³⁵

Esta atitude de servo, que Jesus espera dos seus discípulos, contrapõe-se à natureza humana, cuja tendência é aspirar sempre os primeiros lugares e exercer poder sobre seus semelhantes. Conforme Beyer, Jesus tem em mente o Reino de Deus e “o tempo de glória”. Ele afirma:

Ora, o caminho para êste fim passa através de sofrimentos e morte. Isto determina a atitude de todos aquêles a quem Deus chama para o seu Reino.

³³ GAEDE NETO, 2001, p. 43-44.

³⁴ GAEDE NETO, 2001, p. 44.

³⁵ BEYER, 1965, p. 279.

O sentido do sofrimento consiste no serviço que através dêle se pode prestar. Só assim o sofrimento se torna sacrifício. Para o cristão, portanto, existe um só caminho para a grandeza: tornar-se servidor ("vosso servidor") e até mesmo escravo de todos; Cf. Mc 9.35; 10.44.³⁶

Já Soares escreve que "toda a missão de Jesus é diaconia". Para a missão dos discípulos, Jesus é o exemplo, o servo, conforme textos de Mc 10.43-45; Lc 22.26s, Jo 12.25s., por isso, vem a ser a identidade do discipulado, sendo que "seguir a Jesus é servir (cf. Mc 9,33-37). O serviço é, assim, a própria identidade do discipulado. Não é que se é discípulo(a) e, por consequência, se exerce o serviço. Não. É-se discípulo na medida em que se é servidor. Discípulo equiva-le a diácono, a servidor".³⁷

O mesmo autor continua: 'para começar, é pela *diaconia* que Jesus se define a si mesmo em Mc 10,45: "O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e entregar a sua vida pela multidão"'. Dessa forma, o servidor torna-se discípulo de Cristo através do ato de servir e não de ser servido. Mais do que palavras, Jesus atesta, "na última ceia, (...) o gesto típico da diaconia: lavar os pés (Jo 13,1-15)".³⁸

2.2.2 Mateus 25.42-44

Com referência ao texto bíblico de Mt 25.42-44, Beyer analisa e relaciona o conceito de *diakonein* com a ação de Jesus, ou seja, a ação em favor do próximo. Pois, é Jesus que dá comida e bebida, oferece hospitalidade e vestimenta, visita doentes, segregados sociais e presos. Está implícito que *diakonein* é estar a serviço do próximo; "assim, o termo designa a totalidade da ação caritativa cristã para com o próximo e o verdadeiro discipulado de Jesus, pois o que o cristão faz ao menor de seus irmãos, faz ao próprio Senhor".³⁹

Citando o texto do grande julgamento de Mateus 25.31-46, aparece o termo *diakonéo*, no sentido de servir caridosamente ao próximo fundamentando-se na ação

³⁶ BEYER, 1965, p. 279.

³⁷ SOARES, 1999, p. 208-209. Cf. Mc 10.45: "O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e entregar a sua vida pela multidão".

³⁸ SOARES, 1999, p. 208-209.

³⁹ BEYER, 1965, p. 279.

do Filho do homem. E Gaede menciona que se baseou na declaração do autor Ulrich Luz, (*Das Evangelium nach Matthäus* 3, p.521 ss), citando o seguinte:

O autor constata que, no diálogo do Juiz com as pessoas condenadas (25.41-45), fica evidente que a relação com Jesus não pode ser separada da relação com pessoas necessitadas bem concretas [...]. “Honrar a Jesus não significa outra coisa a não ser realizar aquilo que ele ordenou, de levar a sério, acima de tudo, o mandamento do amor”. No v. 44, as mesmas pessoas sintetizam todas as obras de caridade na palavra *diakonéo*, dando a entender seu reconhecimento de que em sua vida deveriam ter agido diaconalmente como o Filho do homem agiu (cf 20.26,28; 23.11).⁴⁰

Além disso, no texto de Mateus 25, no v. 44, também aparece o verbo *diakoneîn* com o significado de servir, no sentido de assistir ou ajudar nas necessidades básicas do ser humano. E o mesmo autor continua escrevendo:

Além de se referir a uma Igreja socialmente pobre, o texto de Mateus está expressando que essa Igreja tem uma estrutura diaconal: ela dá assistência “aos mais pequeninos irmãos” nos casos de fome, sede, nudez, doença, forasteirismo e prisão. As pessoas condenadas do texto se referem a essas tarefas usando o verbo *diakoneîn* (v. 44), cujo significado original são todas as providências que viabilizam o atendimento às necessidades básicas cotidianas das pessoas.⁴¹

Num sentido novo e mais amplo, a palavra *diakonia*, em Mt 25.35ss, se encontra também como sendo um serviço espiritual, por ser prestado ao próprio Cristo. Nesse sentido, Champlin nos apresenta o seguinte: “[...], até mesmo essa ministração física é de ordem espiritual, pois servir a outros, dessa maneira, na realidade é servir a Cristo, conforme encontramos em Mat. 25:35ss”.⁴²

2.2.3 João 13.1-15

Sobre o texto clássico de João 13.1ss, é importante mencionar e identificar o ato diaconal de Jesus presente na última ceia, lavando os pés dos apóstolos e se apresentando como o servo que serve, dando mostras de toda sua humildade. Gaede se refere ao ato de Jesus da seguinte forma:

[...], o ato que Jesus decide realizar durante a última ceia, conforme João se caracteriza como sendo de extrema humildade, uma tarefa exigida das

⁴⁰ GAEDE NETO, 2001, p. 91-92.

⁴¹ GAEDE NETO, 2001, p. 93.

⁴² CHAMPLIN, 1991, v 6. p. 226. (Ver ainda Atos 1:25; 6:4; 20:24; Rom. 11:3; I Tim. 1:12; II Tim. 4:5,11, ...). O “trabalho do ministério” é limitado, neste contexto, àquilo que é realizado em favor da Igreja através do exercício dos dons ministeriais, embora a menção dos “evangelistas” mostre que o trabalho entre os não-convertidos também é um aspecto vital para igreja.

pessoas que, na pirâmide social do sistema escravista e patriarcal, encontram-se nos últimos lugares: a escrava, o escravo, a criança e a mulher. [...] E ele o faz como “Mestre” e “Senhor” (v. 13). Uma vez mais Jesus promove uma inversão radical dos valores vigentes, sendo possível perceber uma clara relação de sentido do ato do lava-pés com Mc 10.35-45.⁴³

Também Nordstokke faz análise do texto de Jo 13 e relata que durante a ceia pascal, no ato do lava-pés dos apóstolos, Jesus demonstra e se coloca como aquele que serve, ‘[...], dando-lhes um exemplo do servir (Jo 13; cf. 12.26: “Se alguém me serve, siga-me...”)’). Segundo o autor, fica “claro que o servir de Jesus não se limita a ser um exemplo ético, mas constitui uma realidade nova que somente ele pode trazer”. Jesus é apresentado como o diácono que serve os apóstolos, ficando claro que o servir de Jesus não é apenas um ato de humildade, “mas em primeiro lugar um evento escatológico que cria algo totalmente novo”. Dessa forma, Jesus torna-se um exemplo para os discípulos que, por sua vez, são convidados a participar e a vivenciar essa novidade. Esse novo momento significa unidade e “comunhão profunda entre Jesus e o seu povo”.⁴⁴

Para Soares, o texto de Jo 13.1-15, é o gesto típico da *diaconia*, no qual, Jesus lava os pés dos apóstolos durante a Ceia. E o autor complementa:

O objetivo da “Diaconia do Evangelho” é criar *koinonia*, comunhão, solidariedade comunitária. É edificar a Igreja como Corpo de Cristo no mundo. Daí por que o gesto da mesa comum, da “Ceia do Senhor”, onde Cristo se faz presente no lava-pés e na partilha e entrega do pão que dá vida ao Corpo, é o símbolo central da Igreja. É seu anúncio profético.⁴⁵

2.2.4 Lucas 22.24-30

Pelos padrões humanos da época de Jesus o servo é o escravo, o menor, que presta o serviço à autoridade, considerado superior. As ações de Jesus invertem os valores éticos, durante a narrativa da última ceia (Lc 22.27), onde ele faz duas perguntas retóricas aos ouvintes: “Pois qual é maior: quem está à mesa ou quem serve? Porventura, não é quem está à mesa?”⁴⁶ Nordstokke cita a narrativa da última ceia, onde “Jesus se apresenta como quem serve (*ho diakonon*)” (Lc 22.27), e diz

⁴³ GAEDE NETO, 2001, p. 103.

⁴⁴ NORDSTOKKE, 1998, p. 273-275.

⁴⁵ SOARES, 1999, p. 210.

⁴⁶ BÍBLIA, 1999, p. 129.

que há indícios de que “Jesus viu seu servir como um sacrifício pascal”.⁴⁷ Assim, Jesus pergunta, responde e demonstra quem é o servo de Deus e por que ele veio.

Durante seu ministério, Jesus propõe uma mudança nas relações de poder entre as pessoas, questionando a hierarquia e as posições de poder e de submissão da sociedade. Em relação ao serviço, Jesus provoca uma transformação radical, pois altera (o sentido natural) a ordem vigente que, até então, era modelo e nos apresenta um novo modo ou exemplo de servo servidor. Sobre essa questão, Beyer relata que: “A revolução provocada por Jesus na apreciação do serviço consiste em ele inverter a relação entre servir e ser servido no tocante ao seu valor ético: entre os discípulos, o *hegoumenos*, que dirige, deve ser como o *diakonôn*, que serve (Lc 22.26s)”.⁴⁸

No Novo Testamento, Jesus também apresenta-se na forma da figura do servo “a partir dos Cânticos do Servo Oprimido e Vitorioso, segundo a profecia de Isaías” do Antigo Testamento. Soares escreve o seguinte a respeito de ser um servo de Deus:

[...], servo de Deus é alguém que pertence radicalmente a Deus e a Ele se entrega totalmente, e por Ele sente-se protegido e amparado. Por isso, ser servo equivale a permanecer em constante adoração (...), mas também “servir a Deus” é obedecer-lhe em todos os atos da vida humana, a começar do culto da terra para sobreviver. “Servir a Deus” é tanto o culto como o trabalho. Jesus é, antes de qualquer outro título cristológico, o servo de Deus por excelência: At 3,13 – a catequese presente nos evangelhos se faz toda ela sobre o paradigma do SERVO, completamente devotado a instaurar o reinado de Deus.⁴⁹

Jesus muda radicalmente as concepções humanas existentes sobre o ser servido e o ser servo, o ser maior e o ser menor. Beyer cita que encontramos uma novidade nos textos de Mc 10.43-45 e Mt 20.28, porém em Lc 22.26, o sentido do servir à mesa muda e o autor escreve: “Jesus aí não se detém na imagem do serviço à mesa, e expande o sentido de *diakonein* para exprimir toda a ação de ajuda ao próximo, em termos de sacrifício total, de dádiva da vida, como um todo, [...], viver e morrer pelo outro”. Encontramos uma profundidade teológica no termo *diakonein*, Jesus veio ao mundo para servir as pessoas em suas necessidades, “ao ponto da entrega da própria vida”. Pois, “servir ao próximo, a Cristo e a Deus, é uma só é a mesma coisa”.⁵⁰

⁴⁷ NORDSTOKKE, 1998, p. 273.

⁴⁸ BEYER, 1965, p. 277.

⁴⁹ SOARES, 1999, p. 209.

⁵⁰ BEYER, 1965, p. 279-280.

O termo *diaconia*, por vezes, pode significar “um serviço concreto, material, prestado a determinada pessoa”, e também, o serviço à mesa que significa, “o serviço em vista de garantir o alimento, a sobrevivência”; ou então, bem concretamente, o termo *diakonia* é usado para indicar o servir na Igreja, a exemplo: “a contribuição financeira em favor de pessoas necessitadas: [...] a coleta feita por Paulo em favor dos santos de Jerusalém” (2 Co 8.19; Rm 15.25), segundo Soares.⁵¹

2.3 *Diaconia* na comunidade primitiva

Os primeiros cristãos não demoraram a compreender o propósito ensinado por Jesus, o do serviço religioso na sua totalidade, do qual fazem parte a evangelização e a ação missionária. Jesus deixou esse exemplo de servir em sua vida, morte e ressurreição (Jo 13ss). Já Paulo, em 1 Co 12.5, se reporta quanto à diversidade de dons no serviço cristão e cita que “[...] também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo”. Em 1 Tm 1.12, Paulo agradeceu a Jesus Cristo por nomeá-lo para o seu ministério. Além do mais, Paulo contava com colaboradores cristãos para o serviço espiritual nas suas viagens com o propósito de evangelizar e fazer missão.⁵²

Gradualmente, o termo *diaconia* torna-se um ministério específico na Igreja e passa a indicar uma função particular dentro dela, “pois elencado entre os demais carismas, como se vê em Rm 12,7, ao lado do dom da profecia, do de ensino, do de exortação, do de partilha, do de presidência: ‘se o dom é o serviço, que se exerça no serviço’”. Surge, assim, a função de diácono e de diaconisa como ministério específico na Igreja, segundo Soares.⁵³

Os primeiros serviços cristãos surgem depois dos apóstolos, chamados de diáconos (At 6.1ss). Eles foram selecionados para ajudar na tarefa de servir às mesas. Acerca da escolha dos diáconos, em 1 Tm 3.8-13, Paulo deixa instruções claras e altamente espirituais, sendo que, essa escolha foi apenas a primeira etapa

⁵¹ SOARES, 1999, p. 208. Ref. serviço, servir, cf. Mc 15,41; 2 Tm 1,18. Ref. serviço à mesa, cf. Mc 1,31; At 6.2. Ref. Coleta de Paulo, cf. 2 Co 8,19; Rm 15,25. Ref. O servir na Igreja, a exemplo a coleta de Paulo, cf. Rm 15,31; 2 Co 8,1-6; 9,1; 12-13.

⁵² CHAMPLIN, 1991, v 6. p. 226.

⁵³ SOARES, 1999, p. 208. cf. Fl 1,1; 1Tm 3,8ss.; Rm 16,1.

para a realização de um serviço ministerial diversificado. Passado algum tempo, houve inspiração na Igreja primitiva através do Espírito Santo provocando uma divisão no ministério apostólico.⁵⁴

Denota-se o quanto é difícil formar uma definição do termo *diaconia* devido à sua diversidade na prática eclesial, já nos tempos da comunidade primitiva. Esta diversidade acentuou-se no decorrer da história, até a atualidade Segundo Nordstokke observa-se três linhas de ação no uso do termo: “a) Diaconia como *ação social a partir de uma motivação cristã*. [...]. b) Diaconia como *uma forma específica do ministério eclesiástico*, eventualmente como ministério. [...]. c) Diaconia como *princípio fundamental da Igreja*. [...].”⁵⁵

2.4 *Diaconia* comunitária – um estudo bibliográfico

É importante destacar que neste item pretendemos discutir o sentido do termo que *diakonia* e *diakonein* têm no uso de determinado dever ou atividade dentro da comunidade cristã. Segundo Beyer, *diakonia* significa a atividade exercida em *diakonein*, ou servir. O mesmo autor cita que o termo *diakonia* no Novo Testamento, quando envolvido com as questões do servir, serviço e ministério, tende apresentar o seguinte significado:

1. *Serviço à mesa*, ou, num sentido mais amplo, provisão do alimento [...].
2. *Qualquer prestação de serviço* resultante de uma atitude de amor. [...].
3. [...], o exercício de determinadas obrigações dentro da comunidade.
4. Segundo o uso de que Paulo faz de *diakonein*, servir, para designar a promoção de coletas, *diakonia* significa ainda as coletas em favor de Jerusalém.⁵⁶

Inicialmente o termo *diakonia* fez referência ao “serviço à mesa ou, num sentido mais amplo”. Beyer cita o texto de Lc 10.40: “Marta agitava-se de um lado

⁵⁴ CHAMPLIN, 1991, v 6. p. 226.

⁵⁵ NORDSTOKKE, 1998, p. 272.

⁵⁶ BEYER, 1965, p. 281-282. E nas p. 283-284 encontramos o termo *diakonos* como, “Diácono – Servidor – Ministro”, nos seguintes usos gerais: “1. O que serve à mesa (Jo 2.5,9). 2. O que serve a um Senhor: “o rei disse aos servidores” (Mt 22.13). (...) o cristão é servidor de Cristo (Jo 12.26). (...), servir (...) a seus irmão (Mc 9.35; 10.43; Mt 20.26; 23.11). 3. Em sentido translativo, (...): de satanás, da justiça (2 Co 11.14s); do Evangelho (Ef 3.6s e Cl 1.23); do pecado (Gl 2.17); da circuncisão (Rm 15.8); do novo testamento (2 Co 3.6). 4. Num sentido muito especial o apóstolo, como *diakonos tou euaggeliou*, ministro do Evangelho, é *diakonos tou Christou*, ministro de Cristo, e *diakonos theou*, ministro de Deus (2Co 11.23), (...), (2Co 6.3ss). (...), Paulo usa em geral o termo *doulos*, escravo (Rm 1.1, etc.; Tt 1.1). 5. Timóteo é um servidor de Deus (...) (1Ts 3.1-3); (...) ministro de Jesus Cristo (1Tm 4.6). 6. (...) também as autoridades pagãs são servidoras de Deus, (...) (Rm 13.1-4). 7. O apóstolo se designa como servidor da comunidade (*ekklesias*) em Cl 1.25 (...) do encargo que lhe foi confiado por Deus. Apolo e Paulo (...) servidores de Deus e da comunidade, ajudando-a, (...), para que chegue à fé (1Co 3.5).”

para outro, ocupada em muitos serviços. (...)” e o texto de At 6.1d: “[...], as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária”. Está expresso nos dois textos o servir, segundo o autor, o primeiro mantém relação com o servir à mesa e o segundo no sentido mais amplo, servindo viúvas com necessidades na comunidade primitiva provendo “refeições diárias em comum na comunidade primitiva”.⁵⁷

Já Nordstokke afirma que, “o jeito diaconal de ser da Igreja tem como função tanto a vida interna da comunidade quanto a sua missão no mundo”. O autor cita o texto de At 6.1-6 e se atém mais ao fato de a liderança da comunidade primitiva dar grande importância ao “conflito social”, e como ela pode sair dessa situação difícil que foi criada, pois “não era simplesmente um sistema melhor de distribuir o pão, mas a própria unidade da comunidade e, com isto, a sua identidade”.⁵⁸

Assim, o serviço à mesa, é muito mais do que ajudar as pessoas com necessidades, é também cuidar e desvelar pela qualidade messiânica da comunidade, onde ninguém passa fome e onde há distribuição justa”, segundo Nordstokke.⁵⁹ Para o autor, o servir aparece no sentido amplo onde a comunidade diaconal promove a justiça, igualdade e fraternidade.

Em seu livro “A diaconia de Jesus”, Gaede apresenta como texto-chave Mc 10.35-45 os “elementos diaconais nos ensinamentos de Jesus”, fazendo uma conexão entre o significado de *diaconia* diretamente ao ministério de Jesus, pelas seguintes razões:

a) por ser, entre os textos evangélicos que mencionam palavras do tronco terminológico *diakonía*, o de tradição mais antiga; b) por ser, entre os textos que mencionam palavras do tronco terminológico *diakonía* no Evangelho de Marcos, o que apresenta o maior número de dados para a compreensão de diaconia; c) por ser o texto do Evangelho de Marcos que conecta o significado de diaconia diretamente ao ministério de Jesus; d) por trazer o conceito “diaconia” no contexto das instruções aos discípulos, indicando a sua importância para aquelas pessoas que seguem Jesus e formam a sua comunidade.⁶⁰

Encontramos também, no texto de Mc 10.45, a hipótese de que *diaconia* é a identidade da Igreja que, por sua vez, é formada por uma comunidade composta de pessoas que se identificam e seguem Jesus. Neste sentido, Soares complementa

⁵⁷ BEYER, 1965, p. 281.

⁵⁸ NORDSTOKKE, 1998, p. 276.

⁵⁹ NORDSTOKKE, 1998, p. 276.

⁶⁰ GAEDE NETO, 2001, p. 45.

dizendo que a “Igreja não apenas exerce diaconia, ela se define e se identifica pela diaconia: a Igreja de Jesus ou é diaconia, ou não é Igreja de Jesus”.⁶¹

As Epístolas do Novo Testamento são cartas escritas com a finalidade de instruir a administração e o desenvolvimento das igrejas e estimular as lideranças de suas comunidades. Do mesmo modo é igualmente nomeado como *diaconia* comunitária “todo desempenho para assistir ou edificar a comunidade, principalmente por parte das pessoas que assumiram liderança”.⁶² Assim, também, desenvolveu-se e pôs-se em prática “diaconia como um ministério específico junto com os outros” ministérios (Rm 12.7; 1Co 12.5), apresentando, por fim, pessoas que designadas *diakonos*, como sendo: “determinado tipo de liderança comunitária” (Fp 1.1; 1 Tm 3.8,12), segundo Nordstokke.⁶³

Vale salientar que todos os cargos de liderança para a edificação de comunidade, eram classificados conforme o serviço concedido, resultante de uma atitude de amor. Beyer menciona Ef 4.11ss, onde se encontra o termo *diakonia* com o sentido de serviço: “todas as ocupações que tinham alguma importância para a edificação da comunidade”. E, em 1Co 12.4ss, aparece o termo, “*diereeseis diakoniôn*”, como sendo a “diversidade de serviços”, que está em correlação com as “diversidades de dons e operações”. O autor complementa que há um só Senhor, pois o cristão “serve não só ao irmão, mas a Cristo”.⁶⁴

Também Nordstokke cita o texto de Ef. 4.12 e chama a atenção para o termo *diakonos*, com o sentido de apontar para as lideranças na Igreja, e que não pressupõe “poder cúlrico” e nem “privilégios ou exclusividade”. A liderança deve estar disponível “para servir a comunidade toda, ‘com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço (*diakonia*), para a edificação do corpo de Cristo””.⁶⁵ O mesmo autor conclui que, o Senhor é único e concedeu os dons às pessoas para servir edificando comunidade.⁶⁶

Ao mesmo tempo, Nordstokke faz menção de que a comunidade cristã tem a responsabilidade de se manter unida. O autor baseia-se no texto de 1Co 12.22-25, usando a metáfora do corpo e explica que: “o corpo é de Cristo; assim, a sua

⁶¹ SOARES, 1999, p. 208. Cf. Mc 10,45: “é, pela *diaconia* que Jesus se define a si mesmo”.

⁶² NORDSTOKKE, 1998, p. 273. Cf. 1 Co 16.15; 2 Co 5.18-19.

⁶³ NORDSTOKKE, 1998, p. 273.

⁶⁴ BEYER, 1965, p. 281-282.

⁶⁵ NORDSTOKKE, 1998, p. 274. Cf. Ef 4.12

⁶⁶ NORDSTOKKE, 1998, p. 274. Cf. Ef 4.12

identidade é dada e garantida, e a responsabilidade da comunidade é manter esse corpo unido”.⁶⁷

Com relação à diversidade de dons e de serviços para a edificação da comunidade cristã, Georg menciona que para Paulo o conceito de Igreja está estreitamente ligado com sua compreensão de *diaconia*. Além disso, a autora descreve que:

A figura do corpo e suas partes, apresentada em 1 Co 12. [1-11]12-31 e Rm 12.4-8, ilustra a Igreja de Cristo. Cada membro do corpo com seus dons é útil, necessário, indispensável, importante, valioso e insubstituível, e nesta diversidade todos formam um só corpo. Com os dons acontece coisa semelhante: “Ora, os dons [carismas] são diversos, mas o Espírito é o mesmo” (1Co 12.4). (...) todos formam uma unidade e estão interligados: “um só corpo em Cristo e membros uns dos outros” (Rm 12.5).⁶⁸

Para auxiliar na compreensão do que é *diaconia* comunitária, Nordstokke contribui, observando que para a edificação de comunidade cristã a *diaconia* deve estar alicerçada nos fundamentos do amor a Deus e ao próximo, conforme segue:

Diante de situações de miséria, sofrimento e injustiças, a *diaconia* é desafiada a amar e servir através da organização coletiva. O amor e o serviço comunitário, caminhando paralelamente, somam forças para transformar situações de morte em realidades de vida. Não seria possível conhecer o Deus de Jesus Cristo voltando as costas, fechando os ouvidos para o clamor dos que sofrem. É o próprio Deus, através do Espírito Santo, que age, fala, convoca e compromete pessoas a trabalharem comunitariamente.⁶⁹

A partir dessa realidade, Gaede menciona no seu Livro “A *diaconia* de Jesus”, o autor Lindolfo Weingärtner. O alerta de Gaede se baseou no artigo mais antigo sobre *diaconia* na IECLB de Weingärtner, onde relata que: “a comunidade deve ser estruturada de tal forma que o Evangelho pode ser anunciado em sua plenitude”. “(...) A estrutura não-diacônica da comunidade implica o obscurecimento do próprio Evangelho”.⁷⁰

No texto de 2 Co 3.7-9, Paulo menciona a palavra ministério. Ministério, no original grego, é *diakonia*, que significa qualquer prestação de serviço. Segundo Beyer: “A noção de serviço recebe todo o conteúdo do próprio Evangelho”. Além disso, informa que:

Qualquer esforço para cumprir a Lei é *diakonia*, ministério, da morte, ministério do juízo. Ao contrário, a fé na Boa Nova é *diakonia*, ministério, do Espírito, e *diakonia*, ministério, da justiça (2Co 3.7-9). Nessas afirmações de

⁶⁷ NORDSTOKKE, 1998, p. 277. Cf. 1 Co 12.22-25.

⁶⁸ GEORG, 2006, p. 25.

⁶⁹ NORDSTOKKE, Kjell (org.). *Diaconia: fé em ação*. São Leopoldo, Rs : Sinodal, 1995. p. 29

⁷⁰ GAEDE NETO, 2001, p. 28.

Paulo aparece de novo a tensão dialética em que se situa também o conceito de serviço no cristianismo.⁷¹

É importante mencionar que *diakonia* também se exprime pela prática de determinados deveres dentro da comunidade diaconal. Segundo Beyer são os cargos; de apóstolado, indicando para o testemunho do Evangelho (Rm 11.13; 2Co 4.1; 6.3s; 11.8; At 1.17,25; 20.24; 21.19; 1Tm 1.12), de evangelista (2Tm 4.5) e (2Tm 4.11), indicando para o dever pessoal e para a obra missionária e, de função, pois em Gl 4.17, Paulo, quando menciona Arquipo, pensa num serviço específico, “mas não podemos afirmar que se trate da função de diácono”.⁷²

Citando a prática de determinados deveres, em Gl 2.1-10 encontramos a descrição de um fato, o “Concílio dos Apóstolos” em Jerusalém, datada em 49, segundo Georg. Neste local, os líderes das igrejas cristãs, judaica e gentílica, “acordam que Paulo se dedicará ao trabalho junto às igrejas gentílico-cristãs, enquanto Pedro se manterá no trabalho dentro das comunidades judaico-cristãs, sem que se imponha às primeiras as leis judaicas, como por exemplo, a circuncisão”. Com isso, por um lado, Paulo se comprometeu a amparar as comunidades judaico-cristãs financeiramente. E, por outro lado, a liderança se comprometeu a respeitar-se mutuamente, fato firmado entre eles “com um aperto de mão”.⁷³

Beyer⁷⁴ considera como “um verdadeiro ato de amor” “as coletas de Jerusalém”, nas passagens bíblicas de: Rm 15.30s; 2Co 8.1-6; 9.1,12s, assim como em At 11.29s; 12.25, onde surge o termo *diakonia*, servir, para designar a ação das coletas. E, que “*diakonein*, servir, para designar a promoção” das coletas. Para o autor, todas estas obras estão relacionadas ao apóstolo Paulo como exemplos verdadeiros e sendo recomendadas, até hoje, como melhores práticas em comunidades diaconais.

Com relação aos assinalamentos de Beyer, Nordstokke acrescenta que o apóstolo Paulo em nenhum momento relata o rigor da pobreza em Jerusalém. Para Paulo, o “ponto de partida é a graça revelada em Jesus”, promovendo, assim, uma nova maneira de conviver dentro da comunidade, através da igualdade e da solidariedade (2Co 8.13). Por isso, “a coleta expressa gratidão a Deus por sua

⁷¹ BEYER, 1965, p. 282.

⁷² BEYER, 1965, p. 282.

⁷³ GEORG, 2006, p. 27. Cf. Gl 2.9b-10, Paulo escreve: “Tiago, Cefas e João, que eram reputados colunas, me estenderam a mim e a Barnabé, a destra da comunhão, a fim de que nós fôssemos para os gentios e eles para a circuncisão; recomendando somente que nos lembrássemos dos pobres, o que também me esforcei por fazer”.

⁷⁴ BEYER, 1965, p. 282.

graça”. A prática diaconal enunciada pela coleta “também é ligada ao culto, pois ela traduz em ação aquilo que se celebra no culto: a graça de Deus experimentada em fé, esperança e amor”.⁷⁵

Segundo interpretação de Georg, a coleta organizada por Paulo em favor dos pobres da comunidade de Jerusalém quer destacar o trabalho organizado pelo apóstolo, cuja intenção “era promover a união entre as duas alas da Igreja”, por isso, a “diaconia tinha importante papel na transformação desse contexto”. A mesma autora também entende que essa coleta é mais do que uma ação solidária entre irmãos, mas prova visível da unidade e “expressão da solidariedade da comunhão cristã”.⁷⁶

No livro de Atos dos Apóstolos, Lucas escreve como viviam os cristãos: “Na comunidade dos apóstolos, o compartilhar dos bens fez parte da vida comunitária”, caracterizando com isso, como eles viviam, pois: “nenhuma necessidade havia entre eles”. Além do mais, a prática diaconal é muito antiga, tão antiga quanto a Igreja, segundo Nordstokke.⁷⁷

Com o decorrer do tempo, acabamos conhecendo outras maneiras de convívio comunitário e diferentes práticas diaconais, segundo Nordstokke. Este autor apresenta dois exemplos: o primeiro é do apóstolo Paulo que organiza coleta para ajudar as pessoas com necessidade em Jerusalém (2 Co 8-9); e o segundo é Febe, que serve a igreja de Cencréia e ajudou os necessitados, “e assim deu um exemplo de diaconia hospitalar (Rm 16)”. O autor menciona que a *diaconia* passa a exercer diferentes práticas, contudo, sempre quis preservar sua identidade e seus objetivos, que são: “defender a vida em nome do Senhor da vida”.⁷⁸

Com relação à coleta em favor dos pobres de Jerusalém realizada pelo apóstolo Paulo, Georg⁷⁹ acrescenta que a tarefa e a ação da coleta impulsionaram também o interesse para surgimento de outras coletas, a exemplo: a comunidade da Macedônia e Acaia (Rm 15.25ss; At 19.21s), da Galácia (1 Co 16.1), os Coríntios (1 Co 16.1-4; 2 Co 8.9).

⁷⁵ NORDSTOKKE, 1998, p. 276-277. Cf. 2 Co 9.12: “o serviço desta assistência não só supre a necessidade dos santos, mas também redundará em muitas graças a Deus”.

⁷⁶ GEORG, 2006, p. 27.

⁷⁷ NORDSTOKKE, Kjell, 3 - *Prática diaconal como ponto de partida*. In : NORDSTOKKE, Kjell (org.). *Diaconia: fé em ação*. São Leopoldo, RS : Sinodal : 1995. p. 28. Cf. At 2.44-45; 4.32-35: textos sobre a comunidade cristã.

⁷⁸ NORDSTOKKE, 1995, p. 28.

⁷⁹ GEORG, 2006, p. 27.

Se *diaconia* é toda a missão de Jesus, quer-se dar ênfase que *diaconia* é a identidade da Igreja. Soares⁸⁰ menciona que o apóstolo Paulo nomeia Jesus como sendo o “diácono dos circuncisos”, pois ele veio para “cumprir as promessas feitas aos pais (Rm 15,8)”. Além disso, o autor expõe que em Paulo “encontramos a clara identificação entre diaconia e missão cristã como tal: somos diáconos, servos e servas, da nova aliança, da justiça de Deus, de Cristo, de Deus”.

Para Norstokke⁸¹, a *diaconia* foi compreendida como “parte integrante da sua missão, e de uma forma tão incondicional, principalmente na prática da hospitalidade, (...)”. A missão, através da pregação ou da *diaconia*, “parte daquilo que a comunidade vive e celebra”. O autor comenta que a prática diaconal é inerente à vivência comunitária, pois numa comunidade existem pessoas que passam por dificuldades e necessitam de auxílio, porque “não se pode imaginar uma prática diaconal que não esteja enraizada na vivência comunitária”.

Quer-se acrescentar que, com o passar do tempo, surge lentamente uma organização eclesiástica e também cargos dentro dela. Segundo Beyer, em Fp 1.1 menciona-se pessoas que exercem “cargo na comunidade” e pela sua atividade são nomeados, “*diakonos*”, e “Paulo saúda a todos os santos de Filipos *syn episkopois kai diakonois*”, ao lado dos “episcopos e os diáconos”; o autor explica que:

Transparece aqui o caráter distintivo do cargo de diácono, o que é capital para o seu entendimento: os diáconos são mencionados em estreita conexão com os “episcopos”, e em seguida a eles. Portanto, ao tempo da carta aos Filipenses, havia dois cargos na comunidade, que estão em relação um com outro. (...). O texto de 1 Tm 3.1ss mostra que o cargo de diácono estava em estreita relação com os “episcopos”. Aí, primeiramente (vers. 1-7) se descrevem as qualidades do “episcopo”; logo seguem (vers. 8-13) as exigências feitas a um diácono.⁸²

Georg⁸³ também cita o texto de Fp 1.1 e acrescenta que: “As cartas paulinas foram escritas décadas antes das cartas pastorais, nas quais transparece a institucionalização dos cargos eclesiásticos”. Por isso, no período das cartas paulinas, existe a probabilidade de que ainda não houvesse, em muitas

⁸⁰ SOARES, 1999, p. 208-209. Cf. Jo 13.1-15: Jesus lava os pés aos discípulos – gesto típico da diaconia.

⁸¹ NORDSTOKKE, 1998, p. 277. Cf. Didaqué 11-13 são elaboradas algumas regras para evitar tal abuso: cada um que vem em nome do Senhor deve ser recebido. Mas deve ser examinado, e, se quer ficar hospedado mais do que três dias, deve trabalhar para ganhar a sua própria comida. A comunidade deve cuidar para não ser explorada por um *christemporos*, i. é, uma pessoa que faz da fé cristã um negócio. In Klaus WENGST (Ed.), *Schriften des Urchristentums*, München: Kösel, p. 83-87.

⁸² BEYER, 1965, p. 284. ‘Diferente de todos os usos gerais de *diakonos* é aplicação do termo ao possuidor de determinado cargo na comunidade. (...), nas passagens onde a Vulgata adotou o termo grego *diaconus* (Fp 1.1; 1 Tm 3.8,12), enquanto que, de modo geral, ela traduz “*diakonos* por *mister*”’.

⁸³ GEORG, 2006, p. 26. Cf. Fp 1.1, onde Paulo saúda “a todos os santos em Cristo Jesus”, e adiciona: “inclusive bispos e diáconos que vivem em Filipos”.

comunidades, uma estrutura de cargos, porém, constata-se que já existiam lideranças marcantes, onde os dons ou carismas eram utilizados e valorizados de igual modo. Contudo, como o contexto era deveras diversificado, a autora deduz que, neste período, algumas comunidades já apresentavam uma estrutura de cargos eclesiais.

Qual a tarefa da promoção e ação da *diaconia* comunitária? Para Nordstokke a tarefa dentro das comunidades eclesiais, atualmente, é de “resgatar a dimensão diaconal da vida comunitária”. A *diaconia* deve criar novamente raízes profundas e o elo entre *diaconia* e comunidade e, não apenas ser identificada através de projetos na ação social da Igreja ou instituições. “Isto pode acontecer em vários níveis, desde visitas e participação de voluntários da comunidade na vida da instituição até programas de informação mútua e apoio financeiro”.⁸⁴

2.5 Visitação comunitária: terminologia e conceituação

Em um primeiro momento, encontramos a palavra visitação expressa uma em hebraico e outra em grego. Champlin apresenta a palavra hebraica *pequddah*, e em grego *episkopé* como demonstrado abaixo:

1. *Pequddah*, <busca>, <inspeção>, <supervisão>. Essa palavra hebraica aparece por trinta e uma vezes, conforme se vê, por exemplo, em Núm 16:29; Jó 10:12; Isa 10:3; Jer 8:12; 10:15; 11:23; 50:27; 51:18; Osé 9:7; Miq. 7:4.
2. *Episkopé*, <inspeção>, <supervisão>. Esse vocábulo grego foi usado por quatro vezes no Novo Testamento: Luc. 19:44; Atos 1:20 (citado Sal. 109:8); 1 Tim. 3:1; 1 Ped. 2:12.⁸⁵

2.5.1 A visitação no Antigo Testamento

Em hebraico, o termo *pequddah*, com a idéia da visitação, pode ser encontrado de duas formas no *teísmo*: “tanto por seu aspecto negativo (a fim de

⁸⁴ NORDSTOKKE, 1998, p. 278. O tema Diaconia institucional não será abordado neste trabalho, o enfoque é Diaconia comunitária.

⁸⁵ CHAMPLIN, 1991, v 6. p. 821-822.

julgar), quanto por seu aspecto positivo (a fim de abençoar e trazer salvação)”, conforme segue, segundo Champlin:

Quase sempre está em vista a idéia de inspeção divina sobre os atos humanos, tendo em vista castigar aos homens, se errados; todavia, também pode haver uma visitação com a finalidade de abençoar (Gên. 50:24; Rute 1:6; Jer. 29:10). A tradução inglesa, Reviset Standard Version, quase sempre traduz a palavra hebraica *pequddah* por <punição>.⁸⁶

Nordstokke⁸⁷ menciona que no Antigo Testamento, aprendemos e descobrimos que, sempre foi Deus quem veio ao encontro de seu povo, sempre foi Ele quem os visitou, pois veio a Seu povo Israel (Ex 3.16; 4.31).

O teólogo Martim Lutero menciona textos do Antigo Testamento na obra intitulada “Instrução dos Visitadores aos Párocos”, e explica:

O primeiro prefácio “Instrução dos Visitadores aos Párocos”, no primeiro parágrafo, contém as seguintes instruções: Quão divina e benéfica obra é visitar a paróquias e comunidades cristãs por meio de pessoas ajuizadas e habilidosas, o Novo e Antigo Testamento nos mostram o bastante. [...] E no Antigo Testamento também lemos como Samuel circulava ora por Roma, ora por Nobe, ora por Gilgal, etc, não pelo prazer de passear, mas por amor e dever de seu ministério, bem como pela necessidade do povo. Assim também Elias e Eliseu o fizeram, como lemos nos livros de Reis. [...].⁸⁸

2.5.2 A visitação no Novo Testamento

Já o termo *episkopé*, em grego, é apresentado positivamente, segundo versão encontrada em Champlin:

Das quatro ocorrências de *episkopé*, duas delas tem em mira uma visitação no sentido de abençoar, tanto em Luc. 19:44, quanto em 1 Ped. 2:12. Dizem esses dois trechos, respectivamente: <...não reconheceste a oportunidade da tua visitação> (ou seja, a primeira vinda de Cristo). E também: <...mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como de mal feitores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação> (onde a idéia parece ser que quando a luz raiasse no coração deles, haveriam de glorificar a Deus, embora, por enquanto, falassem mal dos servos do Senhor).⁸⁹

Em Lc 1.68; 7.16, encontramos o texto do “nascimento de Jesus como ato de Deus”, onde ele “visitou e redmiu o seu povo”. Através da visitação, Deus vem conhecer de perto a situação do seu povo e “solidarizar-se conosco (Immanuel)”, com

⁸⁶ CHAMPLIN, 1991, v 6. p. 820-821.

⁸⁷ NORDSTOKKE, 1998, p.279.

⁸⁸ LUTERO, Martim. Obras Seleccionadas, V 7. São Leopoldo : Editora Sinodal. 2000. p. 257-270.

⁸⁹ CHAMPLIN, 1991, v 6. p. 820-821.

a intenção de salvar o que estava perdido, segundo Hoch.⁹⁰ Assim como Hoch, também em Champlin encontramos referência sobre visitação no Novo Testamento, apresentando o mesmo sentido como em: “(...) Luc. 19:44, indica a promoção da operação da salvação entre os homens. E o ministério geral de Jesus poderia ser explicado da mesma maneira, segundo se v  em Luc. 1:67,68; 7:16; Atos 15:14”.⁹¹

Com relação   visitação como prática diaconal na Igreja antiga, Nordstokke diz que:

“O fundamento dessa prática encontra-se na memória libertadora de Jesus Cristo. A vinda dele ao mundo foi interpretada como visita divina com a finalidade de salvar o que estava perdido. No cântico de Zacarias, Deus   bendito “porque visitou e redimiu o seu povo” (Lc 1.68), e, quando Jesus ressuscitou o filho da viúva de Naim, todos glorificaram a Deus, dizendo: “Deus visitou o seu povo! (Lc 7.16.)”⁹²

Para Nordstokke e Hoch, a visitação   uma prática dos seguidores de Cristo, pois estes estão indo ao encontro do próximo e solidarizandose com as necessidades humanas. Hoch escreve que, “a visitação   uma das marcas pelas quais se conhece o discípulo de Cristo”. O mesmo autor comenta que, na Bíblia, temos textos que falam sobre o assunto e um exemplo t pico está em Mt 25.35-36: no grande julgamento, onde somos interrogados “se damos de comer aos famintos, se vestimos os nus e se visitamos os enfermos e os presos”.⁹³

Nordstokke também cita o texto de Lc 1.78-79, no qual Deus visita seu povo. E, comenta que:

Deus visita para o ouvir o clamor do seu povo e para abrir o caminho da liberta o.   uma a o escatológica, pois inaugura um novo tempo de salva o, “graças   entranh vel misericórdia de nosso Deus, pelo qual nos visitar  o sol nascente das alturas, para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, e dirigir os nossos p s pelo caminho da paz” (...). A visita o messiânica, assim, promete graça, esperança e nova vida, ela liberta e transforma.⁹⁴

Jesus visitou muitas pessoas durante o seu ministério, dentre elas o desprezado Zaqueu (Lc 19.1-10), chefe dos cobradores de impostos que, por sua vez, o recebeu com muita alegria. Jesus foi visitá-lo com a intenção de salvar o que estava perdido. Além disso, Jesus visitou os discípulos no caminho de Ema s (Lc 24.29-30), e na partilha do pão na mesa, Jesus deixou-se conhecer pelos discípulos e foi convidado a “pernoitar com pessoas”.⁹⁵

⁹⁰ HOCH, 1991, p. 7.

⁹¹ CHAMPLIN, 1991, v 6. p. 821.

⁹² NORDSTOKKE, 1998, p. 279

⁹³ HOCH, 1991, p. 7.

⁹⁴ NORDSTOKKE, 1998, p. 279.

⁹⁵ HOCH, 1991, p. 7.

Em seguida, também cita que Jesus visitou mulheres, como as irmãs “Marta e Maria” (Lc 10.38-42). Marta preocupou-se em servir bem o visitante, enquanto que Maria sentou-se aos pés de Jesus para ouvir e aprender a mensagem do reino de Deus. Jesus também visita a casa de Pedro (Mt 8.14-15). Entretanto, a sogra de Pedro estava doente em seu quarto. Jesus vai até ela, visitando-a nos seus aposentos, tocou-a com sua mão e a curou da doença. Logo a seguir, ela serve os visitantes.⁹⁶

Georg, em seu livro, cita que havia uma diversidade de serviços nas comunidades cristãs e uma delas era a visitação. Através do trabalho da visitação, oração e unção, muitas vezes, essa tarefa fez com que, as pessoas fossem curadas dos seus sofrimentos, sendo assim, novamente incluídos na sociedade. A autora explica que esse serviço na comunidade:

“[...] demonstrava a preocupação pelas pessoas na unidade de corpo e alma: o ministério junto aos enfermos. [...], e baseava-se em Jesus, o qual dedicou grande parte de seu ministério a curar pessoas, não somente de seus males físicos, mas também de seus tormentos espirituais, perdoadando pecados”.⁹⁷

Para os autores Nordstokke, Hoch e Georg, Jesus atuava no ministério da visitação onde curava e perdoava pecados. E Georg complementa escrevendo que os apóstolos, a exemplo de Jesus, também atuavam no serviço da visitação ao lado da pregação do evangelho, baseados nas instruções para os doze, “segundo Mc 6.12-13, acompanhava este serviço a unção com óleo”.⁹⁸

Com relação às viagens de Paulo a Jerusalém e a outras cidades, onde se destacam três visitas missionárias do apóstolo aos gentios. Champlin explica que:

A primeira viagem missionária de Paulo (em cerca de 47 ou 48 D.C.), que é descrita no décimo terceiro capítulo do livro de Atos, mui provavelmente terá ocorrido entre a segunda e a terceira visitas. Foi durante esse mesmo tempo que, mui provavelmente, foi escrita a espístola aos Gálatas. [...] Levando-se em conta todas as considerações, entretanto, parece melhor identificarmos a <visita da fome> com a narrativa do segundo capítulo da epístola aos Gálatas, ao passo que a *visita ao concílio* como algo realizado em data posterior. A <visita da fome> , pois, é assim corretamente distinguida por Lucas da visita de Paulo ao concílio de Jerusalém, registrada no décimo quinto capítulo do livro de Atos. A <visita da fome>, por conseguinte, assinalou uma crise real na carreira de Paulo como apóstolo, visto que foi então que tiveram lugar as acerbas disputas, com os irmãos de tendências legalistas, em Jerusalém. [...].⁹⁹

⁹⁶ HOCH, 1991, p. 7.

⁹⁷ GEORG, 2006, p. 93. Cf. HOORNAERT, E. A memória do povo cristão, p.76. “Jesus mostrou sensibilidade diante dos dois problemas básicos da vida dos pobres de todos os tempos: pão e saúde. Dos 37 milagres feitos por Jesus e narrados nos Evangelhos, 17 são curas e 6 são exortações (curas de doentes mentais).

⁹⁸ GEORG, 2006, p. 93.

⁹⁹ CHAMPLIN, 1991, v 6. p. 822-823.

Lutero, também menciona algumas passagens bíblicas na obra intitulada “Instrução dos Visitadores aos Párocos”, e comenta:

[...]: Quão divina e benéfica obra é visitar a paróquias e comunidades cristãs por meio de pessoas ajuizadas e habilidosas, o Novo e Antigo Testamento nos mostram o bastante. Pois ali lemos que São Paulo viajou pelas terras judaicas, At 9[.32]. S. Paulo, juntamente com Barnabé, At 15[.2], também passou novamente por todos os lugares onde haviam pregado. E em todas as epístolas ele testifica o quanto se preocupa com todas as comunidades e paróquias, escreve cartas, envia seus discípulos, desloca-se também ele próprio; da mesma forma, os apóstolos, em At 8[.14], quando ouviram que Samaria havia aceito a Palavra, enviaram para lá Pedro e João.¹⁰⁰

Em seguimento, mostra-nos a importância da visitação a partir do exemplo de Jesus, quando diz:

[...] Esta atividade também o próprio Cristo exerceu com muito empenho em prol de todos, tanto é que por isso ficou sem um lugar sequer sobre a terra em que pudesse deitar a sua cabeça, que fosse seu próprio lugar. Isto já começou no ventre de sua mãe, quando transpôs as montanhas com sua mãe e visitou S. João.¹⁰¹

Champlin e Lutero citam as visitas nos textos de Atos 13; 15; Hoch, também apresenta as viagens missionárias do apóstolo Paulo, junto com Barnabé, “visitou os irmãos por todas as cidades (...) para ver como passam” (At 15.36). O propósito da visita era anunciar a palavra do Senhor às pessoas. Paulo exprime o desejo de visitar os cristãos de Roma “para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha” (Rm 1.11-12). A intenção da visita de Paulo era o conforto mútuo através da fé.¹⁰²

Em relação ao serviço da visitação, Georg aponta o texto de Tg 5.14-16, onde revela que: “se houvesse alguém enfermo, os irmãos na fé chamavam os presbíteros, para que esses orassem e ungissem o enfermo com óleo”. Segundo a autora, o objetivo do serviço da visita ao enfermo era “a cura física e o perdão dos pecados”.¹⁰³ Para Hoch, na epístola de Tiago encontramos no que se baseia a verdadeira religião: “visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações” (1.27). Além disso, o autor complementa que na mesma epístola, são dadas as instruções aos cristãos de “como proceder em caso de doenças (5.13-16)”.¹⁰⁴

¹⁰⁰ LUTERO, 2000, p. 257-270.

¹⁰¹ LUTERO, 2000, p. 257-270.

¹⁰² HOCH, 1991, p. 7.

¹⁰³ GEORG, 2006, p. 93.

¹⁰⁴ HOCH, 1991, p. 7.

2.6 O serviço da visitação na comunidade eclesial

Na Igreja antiga, a *diaconia* pode ser distinguida por dois movimentos ou eixos fundamentais da prática diaconal, Nordstokke escreve o seguinte:

A diaconia da Igreja antiga caracteriza-se por dois movimentos que partem de sua identidade cristológica: o primeiro é a *visitação*, a disponibilidade de ir ao encontro da pessoa necessitada ou excluída. O outro é a *hospitalidade*, que implica receber essa mesma pessoa e incluí-la no âmbito próprio mais importante, principalmente na comunhão de mesa.¹⁰⁵

No início do século IV, segundo Georg, surge a prática do *Viático*, provavelmente “foi um desdobramento desta comunhão aos ausentes”, e ela se destina aos moribundos. O termo, *Viático*, surge no “Concílio de Nicéia (325), canon 13, e significa *a razão necessária para o caminho*”. A Igreja baseou-se no texto de Jo 6.54, e interpretou que, “como Igreja de Cristo, deveriam providenciar esta oportunidade ao doente terminal de se encontrar com Cristo a tempo, antes de seu último suspiro”. Esse serviço era destinado às pessoas doentes que foram excomungadas da fé pela Igreja, e também, aos perseguidos, dando a eles a oportunidade de obter a vida eterna. O *Viático* também sofre mudanças, pois “perdeu seu caráter comunitário, diaconal e integral, visando exclusivamente a salvação espiritual do indivíduo”.¹⁰⁶

No século XII, houve profundas mudanças na tarefa da visita, oração e unção, porque, o objetivo do ministério aos doentes era “visando à restauração tanto física quanto espiritual”. A partir desse momento, o objetivo do ministério aos doentes, passou a ser visto como: “preparação para entrada da alma moribunda no céu”. E, no século XV, “limitou-se aos moribundos”.¹⁰⁷

No tempo de Justino, “a prática de levar eucaristia aos ausentes”, não se limitava só aos doentes da comunidade, mas também aos presos e demais pessoas que não podiam comparecer. “Este serviço tinha caráter comunitário e diaconal”. O serviço da eucaristia e a distribuição de bens naturais, “eram sinal de que todos

¹⁰⁵ NORDSTOKKE, 1998, p. 279.

¹⁰⁶ GEORG, 2006, p. 95. *Viático*: “é a ajuda sacramental que é dada aos moribundos para levar junto no seu caminho”. (‘Wegzehrung = die sakramentale Hilfe, die dem Sterbenskranken mit “auf den Weg” gegeben wird’). A. JUNGMANN, *Viaticum*, p. 762. O cânone 13 do Concílio de Nicéia reza: “No que se refere aos que realizam seu êxodo, antiga e canônica lei deve ser respeitada: se alguém realiza seu êxodo, que não seja privado do último e extremamente necessário viático”, apud A. G. MARTIMORT, *Os sacramentos*, p. 194.

¹⁰⁷ GEORG, 2006, p. 94.

formavam um só corpo”, e o responsável por essa tarefa era o diácono, “em nome do bispo”.¹⁰⁸

No século XVI, Lutero participou e revisou o documento, cuja obra foi intitulada “Instrução dos Visitadores aos Párocos”, com as seguintes instruções:

[196] [...]. Pois é desta atividade que surgiram originalmente os bispos e arcebispos, dependendo se alguém tinha a incumbência de visitar muitos ou poucos; pois a rigor bispo significa supervisor ou visitador, e arcebispo é o que está acima desses supervisores e visitadores, uma vez que cada pároco deve visitar seus paroquianos e supervisionar e cuidar como estão ensinando e vivendo; e o arcebispo deve visitar e supervisionar esses bispos e cuidar como estão ensinando. Finalmente, esse ministério se transformou nesse magnífico domínio, em que os bispos se fizeram príncipes e senhores, delegando o ministério da visitação, [...], a um preposto, a vigário ou deães; e depois, como os prepostos, deães e cônegos, também viraram boas-vindas, disso os ofícios piscopais, que atormentavam as pessoas com intimações em questões de dinheiro, a ninguém visitando.¹⁰⁹

2.7 Aspectos relevantes da pesquisa bíblica

Visto que a palavra *diaconia* é usada nesta dissertação para designar o caráter da visitação comunitária que se pretende intensificar, julgou-se necessário realizar um estudo sobre sua compreensão na bíblia.

Constatamos que as palavras hebraicas traduzidas por “servo” no Antigo Testamento, têm uma conotação de dependência e servidão.

No Novo Testamento, há termos diferentes para o serviço de um escravo e o serviço prestado por uma pessoa voluntariamente. O último termo recebe a designação *diakonia* e é usado para caracterizar diversas situações e atitudes:

No sentido profano e restrito significava “servir à mesa”, ou “cuidar da subsistência”. Jesus usou o verbo *diakonein* e o substantivo *diákonos* para designar seu próprio ministério que foi de total doação de sua vida em favor dos outros. A atitude humilde de lavar os pés dos seus discípulos foi o exemplo que deu a seus discípulos para ser seguido. Desde então, toda a ação de ajuda ao próximo necessitado é *diaconia* que se presta, não só à pessoa a quem se serve, como também ao próprio Cristo.

¹⁰⁸ GEORG, 2006, p. 95.

¹⁰⁹ LUTERO, 2000, p. 257-270.

Na comunidade cristã primitiva, que começava a se organizar, os serviços foram desenvolvidos a partir dos diversos dons, e a palavra *diaconia* foi sendo usada para designar funções e ministérios. Mais tarde aparece o diácono como líder comunitário incumbido de serviços específicos. Desta forma, aconteceu a institucionalização de cargos eclesiásticos.

Diante de situações de sofrimento, o Espírito Santo chamava para ações individuais, mas também para ações coletivas nas comunidades, as quais recebiam o nome de *diaconia*. A coleta que o apóstolo Paulo organizou em favor dos pobres em Jerusalém é um exemplo.

Mediante a *diaconia*, a comunidade dava testemunho do amor de Deus e, portanto, de sua unidade e identidade.

Referente à temática da visitação, constatamos que no Antigo Testamento o termo hebraico *pequddah* era usado quando Deus “visitava” seu povo Israel, seja para abençoar ou para punir.

O termo *episcopé*, no Novo Testamento, tem diversas interpretações. Em primeiro lugar é Deus quem visita seu povo, enviando seu Filho Jesus Cristo ao mundo, para redimir seu povo.

O ministério de Jesus foi visitar as pessoas, a fim de socorrê-las em suas necessidades físicas e espirituais. Reconciliação e cura foram, portanto, os objetivos principais de seus encontros com as pessoas que ele buscava. No entanto, Jesus também enviou seus discípulos aos lugares vizinhos e, mais tarde a todas as nações, com esta mesma incumbência.

A comunidade primitiva tinha entendido a importância da visitação. As muitas viagens de Paulo são um exemplo, mas também o fato de a visitação estar entre a diversidade dos serviços.

Especial atenção era dada à visitação aos doentes, visando sua restauração física e espiritual. O serviço tinha caráter comunitário. Da prática de levar os elementos da Santa Ceia aos doentes, desenvolveu-se, mais tarde, um ministério que teve como objetivo único a salvação espiritual da pessoa moribunda.

Martim Lutero deu grande valor à visitação, quando feita por parte de pessoas competentes. No entanto, lastima que os bispos, que originalmente foram os “visitadores”, não continuaram fiéis a esta missão.

3 VISITAÇÃO A PESSOAS DOENTES EM COMUNIDADES URBANAS: INDICATIVOS PARA A PRÁTICA.

Na atualidade, as pessoas, que integram o corpo da Igreja cristã, na maioria das vezes, participam na vida e no serviço de sua comunidade. É lá, que Deus nos serve e nos visita. Como membros da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), queremos destacar que “a comunidade é alvo e instrumento da missão de Deus” e, com isso “conscientizar e capacitá-la para essa tarefa, Deus lhe concede ministérios, cargos e funções”.¹¹⁰

Este capítulo trata, num primeiro momento, da conceituação e da fundamentação bíblico-teológica da visitação com ênfase e indicativos para as práticas da visitação a pessoas doentes em contextos urbanos. Está construído sobre um referencial bibliográfico que inclui dicionários, enciclopédias e obras de autores, que vêm pesquisando o tema nas últimas décadas, cujos textos estão disponíveis em português.

Num segundo momento, este capítulo apresentará o estudo bibliográfico referente ao tema da visitação e o presbitério, o planejamento e o trabalho em equipe. Denota-se que é na tarefa e na prática do planejamento do trabalho em equipe e nas lideranças da comunidade, onde se encontra o alicerce da *diaconia* e da visitação.

No terceiro momento, será apresentado o estudo bibliográfico pertinente ao tema da visitação e a questão ética, além da visitação e a solidariedade. A ética do

¹¹⁰ Nossa Fé – Nossa Vida. *Guia da vida comunitária da IECLB*. São Leopoldo : Editora Sinodal, 2002. p. 7-9.

cuidado e a solidariedade fraternal são temas atuais, muito discutidos em nosso meio, e que estão presentes desde os tempos da Igreja primitiva.

Ao final do capítulo, serão mencionadas algumas dificuldades quanto a questão da visitação urbana.

3.1 A visitação e o presbitério

O apóstolo Paulo, nas suas viagens missionárias, visitava muitos lugares em companhia de irmãos na fé, servindo ao Senhor (At 13 ss). Sabe-se que Paulo “trabalhava individualmente com as pessoas com o objetivo de levá-las a viver sua fé na companhia de outros irmãos e irmãs”, segundo Hoch.¹¹¹

Menciona-se que Paulo preparava os irmãos na fé que o acompanhavam nas visitas missionárias e, ao mesmo tempo, preparava as lideranças nas comunidades visitadas, a fim de, exercerem a função de administrar e dirigir a comunidade cristã. Desse modo, Hoch destaca que o objetivo maior da visitação numa comunidade “é a vida em comunhão, a fraternidade, o encontro em pequenos grupos e a celebração comunitária” e que a “visitação está a serviço da edificação de comunidade”.¹¹²

Para Georg, as diferentes funções exercidas na Igreja são “serviços” (= *diakonia*, 1 Co 12.5). Sendo que, o presbitério é formado por pessoas, membros da comunidade. Nos escritos paulinos, Paulo admite a existência de membros “mais fracos” (1 Co 12.22), “mais nobres” (v.24), porém todos formam uma unidade e estão interligados: são “um só corpo em Cristo e membros uns dos outros” (Rm 12.5).¹¹³

Segundo Champlin¹¹⁴, na epístola de Rm 12.4-5, é assinalado o uso dos dons, a maneira como o ser humano utiliza seus talentos conferidos por Deus, bem como, a ocupação que a pessoa recebe o tipo de sua atividade e/ou liderança.

Na Igreja de Cristo, todos são servos. No grande julgamento (Mt 25.35-39), todos os crentes são convocados a prestar auxílio aos seus irmãos, portanto, a liderança da comunidade também está convocada. Hoch escreve que, somos

¹¹¹ HOCH, 1991, p. 10.

¹¹² HOCH, 1991, p. 10.

¹¹³ GEORG, 2006, p. 25.

¹¹⁴ CHAMPLIN, Russel Normann. *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*. v. III. São Paulo : Milenium Distribuidora Cultural Ltda. 1982. p. 812.

interrogados “se damos de comer aos famintos, se vestimos os nus e se visitamos os enfermos e os presos”. O autor comenta que “a visitação é uma das marcas pelas quais se conhece o discípulo de Cristo”.¹¹⁵

No trabalho da visitação, o presbitério possui um papel muito importante. No documento intitulado de “*O Guia da vida comunitário na IECLB – Nossa Fé – Nossa vida*”, consta qual a tarefa de presbíteros/as das comunidades:

Eles administram e dirigem a comunidade, assegurando a continuidade do trabalho eclesial em todos os setores da comunidade, segundo o ministério compartilhado, em co-responsabilidade com obreiros e obreiras. Atuam em equipe com os obreiros e as obreiras e as pessoas colaboradoras leigas.¹¹⁶

Com relação à visitação na comunidade cristã Georg destaca a responsabilidade e as tarefas do presbitério quando se refere ao texto de Mc 6.12-13, onde os apóstolos atuam no serviço da visitação ao lado da pregação. A autora também menciona o texto de Tg 5.14-16: “Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e esses façam oração sobre ele, (...), em nome do Senhor”.¹¹⁷

Já Nordstokke cita o texto de Ef. 4.7-12 e relata que a liderança deve estar disponível “para servir a comunidade toda, ‘com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço (*diakonia*), para a edificação do corpo de Cristo”. O Senhor é único e concedeu os dons às pessoas para servir.¹¹⁸

A visitação faz parte do ministério diaconal. Como Igreja cristã, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB “realiza sua tarefa pelas comunidades e paróquias, que são a base de seu trabalho, (...)” E apresenta um documento importante, a fim de orientar a vida e a missão dos seus membros, intitulado de “*O Guia da vida comunitário na IECLB – Nossa Fé – Nossa vida*”, onde consta a tarefa do ministério diaconal, ou seja:

A diácona, o diácono e a diaconisa, credenciados pela igreja, são chamados pelo conselho paroquial, por outro órgão diretivo da igreja ou instituição diaconal, para exercer, segundo o ministério compartilhado, o testemunho prático da fé cristã, promovendo o bem-estar integral de pessoas e do meio ambiente. Empenham-se na prevenção e cura do sofrimento humano, trabalhando pela eliminação das causas dos males. Dedicam atenção especial à formação e ao acompanhamento de pessoas colaboradoras leigas.¹¹⁹

¹¹⁵ HOCH, 1991, p. 7.

¹¹⁶ Nossa Fé – Nossa Vida, 2002, p. 13.

¹¹⁷ GEORG, 2006, p. 93.

¹¹⁸ NORDSTOKKE, 1998, p. 274.

¹¹⁹ Nossa Fé – Nossa Vida, 2002, p.12.

Na comunidade eclesial a visitação, a participação e a presença do presbitério são essenciais. Atualmente “a comunidade cristã não se limita ao zelo meramente espiritual do membro enfraquecido pela doença e em sofrimento”, mas busca a cura na dimensão integral do ser humano, ou seja: “física e espiritual”. Pois, através da visitação, se manifesta o amor para com o doente e evidencia-se que este faz parte da comunidade cristã devido ao batismo. Portanto, fica claro que a tarefa da visitação aos doentes não era só função dos diáconos ¹²⁰, mas de toda a comunidade cristã. ¹²¹

Destaca-se que a participação do presbitério e lideranças é muito importante para se ter apoio tanto nos projetos, quanto nos demais serviços, a exemplo da visitação na comunidade cristã. Hoch sugere “planejar as atividades em conjunto com o presbitério, estabelecendo com ele as prioridades e os planos a médio prazo. Colaborar com a OASE e outros setores de trabalho existentes na comunidade.” O mesmo autor ainda complementa dizendo que: “Conseguir a assessoria do pastor ou da pastora ou de uma pessoa capacitada a fim de que haja preparo e material adequados para o trabalho”. ¹²²

3.2 A visitação e o trabalho de equipe

Como cristãos, temos o modelo e o exemplo do servir de Jesus Cristo. Ele, no seu ministério, ensinou, pregou, visitou, curou e acolheu. Para seguirmos seus ensinamentos é necessário capacitar as lideranças com o intuito de servir e trabalhar em equipe. Na comunidade, segundo Nordstokke é muito importante que as pessoas sejam preparadas e orientadas para trabalhar em equipe, grupos, organizações, ou “em movimentos populares, sindicatos, comitês de ação da cidadania contra a fome e a miséria, nos movimentos ecológicos, (...)”. ¹²³

¹²⁰ GEORG, 2006, p. 94. Cf. Ep. Pseudoclemente a Tiago 12, apud A. von HARNACK, *Die Mission und Ausbreitung...*, p. 149. “Policarpo (séc.II) recomenda a visita aos doentes como atribuição dos presbíteros, em Policarpo”, *Ep aos Filipenses* VI. 1, p. 142-143. *A Didascalia Apostolorum* (séc. III) “insiste na visita aos doentes, encarregando de realiza-la, de preferência, os diáconos”, apud MARTIMORT, *Os Sacramentos*, p. 113.

¹²¹ GEORG, 2006, p. 94. Cf. Ep. Pseudojustinus a Zenas e Serenus, c.17, apud A. von HARNACK, *Die Mission und Ausbreitung...*, p. 149. “Consta nesse documento que ninguém deve querer justificar-se como se não tivesse aprendido a servir”.

¹²² HOCH, 1991, p. 10-11.

¹²³ NORDSTOKKE, 1995, p. 29.

O mesmo autor diz que, “a união faz a força” para a transformação a favor da vida, onde é resgatada a dignidade das pessoas. Dessa forma, “a dignidade das pessoas se evidencia em viver uma vida com maior sentido, conforme o próprio Jesus Cristo afirma em João 10.10: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância”.¹²⁴

Normalmente, as equipes de visitação são formados por pessoas leigas pertencentes   comunidade Eclesial. Em “*O Guia da vida comunitário na IECLB – Nossa Fé – Nossa vida*”, consta qual a tarefa das pessoas colaboradoras leigas:

A amplitude da missão de Cristo requer que a comunidade chame pessoas leigas para participarem, segundo o ministério compartilhado, na realiza o de cultos e ofícios, na instru o cristã, assistência, orienta o de grupos, visita o, música, administra o e em outros campos de a o, conforme necessidade e possibilidade.¹²⁵

Percebe-se que a a o diaconal deve estar presente na comunidade cristã, enquanto existirem pessoas necessitadas e solitárias precisando de ajuda e de aten o. Essa situa o   campo fútil para a atua o da equipe de visita o, essas pessoas, muitas vezes, não têm com quem dividir suas alegrias e inquieta es e “sentem falta do calor humano”, conforme Hoch. Constata-se que, “os nossos cultos nem sempre satisfazem a necessidade de comunhão”, já que   pouco provável que encontrem lugar para expressar seus sentimentos. “Há pessoas que buscam comunhão na igreja”, porém, falta acolhimento no culto e saem sem que alguém converse com elas, segundo o autor.¹²⁶

Na atualidade, a visita, às vezes,   mal interpretada nas comunidades. Os membros costumam ficar desconfiados quando recebem a visita e acham que ela “tem a finalidade de fazer cobrança”, fato esse, ocorrido no passado. Porém, quando falamos “com membros da comunidade, percebemos que eles valorizam muito a visita o do pastor e dos irmãos e irmãs na fé”. Contudo, lamentam que “recebem pouca visita” e, como explicar esse fato?¹²⁷

Nas comunidades cristãs, a equipe de visitantes/as também pode exercer a tarefa da acolhida às pessoas que nos visitam no ambiente da Igreja. Wegner escreve que uma equipe de visita o pode exercer a media o entre a comunidade e as pessoas oriundas de outros lugares. Nesse caso, a equipe de visita o tem como tarefa, informar, orientar e convidar todos a participar do convívio comunitário.

¹²⁴ NORDSTOKKE, 1995, p. 29.

¹²⁵ Nossa Fé – Nossa Vida, 2002, p. 13.

¹²⁶ HOCH, 1991, p. 8.

¹²⁷ HOCH, 1991, p. 8.

Além disso, os visitantes trazem com eles outra “experiência de espiritualidade”, e têm idéias “próprias de como deve ser a Igreja, de como viver e celebrar a fé”.¹²⁸

Hoch também contribui com subsídios especiais para uma equipe de visitação ter bom êxito, indicando “algumas pistas para um diálogo fraterno”. Pois, entre as pessoas existe habitualmente um diálogo, que tem um começo, um meio e um fim, que a seguir serão resumidamente citados:

No começo: estabelecer uma rela o de confiança (acolher). Para isso   necessário mostrar interesse pela pessoa e demonstrar calor humano. Para tal   preciso ouvir com aten o e dar especial aten o   primeira manifesta o da pessoa. [...].

No meio do diálogo: aprofundar o encontro (chegar mais perto). Verificar em que medida ela deseja se expor mais. [...]. Atentar mais para o sentimento da pessoa do que para o conteúdo concreto das suas palavras. [...]. Procurar não contradizer o que a pessoa diz e não discutir com ela, nem querer saber melhor do que ela. Mesmo não concordando, procurar entender porque ela pensa ou age assim.

No fim da visita: ver se algo pode ser feito (agir). Aqui convém cuidar para não dar “respostas”, soluçoes ou “receitas”. Antes de fazer alguma coisa para a pessoa,   melhor certificar-se de que ela realmente o deseja. [...]. Verificar se a pessoa visitada deseja participar de algum programa da comunidade. Se deseja ouvir um texto da Bíblia e orar. Se devo voltar outra vez.¹²⁹

Os/as visitantes/as devem estar atentos/as na habilidade da escuta e na linguagem corporal do visitado. Pessini alerta para o cuidado que precisa haver com a pessoa doente ao ser visitado e exemplifica:

[...] ter ouvidos capazes de comunicar compreensão, amor e solidariedade.   preciso criar um clima em que as pessoas possam partilhar seus medos, esperanças, dores, desapontamentos, alegrias e o que d  sentido a seus dias. Ouvir não somente o que   dito, mas principalmente o que não   dito nem precisa ser verbalizado. Como diz o ditado popular, temos dois ouvidos e uma boa boca par ouvir duas vezes mais ddo que falamos! A anatomia humana   sábia e nos ensina li oes!¹³⁰

Para a equipe de visita o ter seu reconhecimento na comunidade   importante “introduzir as pessoas encarregadas do trabalho de visita o em culto e publicar seus nomes nos boletins informativos, de modo que a comunidade fique sabendo que se trata de pessoas incumbidas para essa tarefa”, segundo Hoch.¹³¹

O mesmo autor explica que onde existe uma expressiva equipe de visita o e a demanda de serviços   muito grande na comunidade   “possível, dividir o grupo de visitantes (as) de acordo com a tarefa. Exemplo: (...) ter um grupo que visita e tenta

¹²⁸ WEGNER, Uwe. Hospitalidade. In : GAEDE NETO, Rodolfo, PLETSCHE, Rosane, WEGNER, Uwe (Orgs.) *Práticas diaconais: subsídios bíblicos*. São Leopoldo : Sinodal, 2004. p. 65.

¹²⁹ Nossa Fé – Nossa Vida, 2002, p. 11-12.

¹³⁰ PESSINI, Leo. *Cuidar do ser humano* : ciência, ternura e  tica / Leo Pessini, Luciana Betachini. – São Paulo : Paulinas : Centro Universitário São Camilo, 2009. p. 114.

¹³¹ HOCH, 1991, p. 10.

reunir pessoas idosas; (...) um grupo de visita que tenta reunir pessoas enlutadas; outro que visita os doentes em hospital ou a domicílio; (...)”.¹³²

Outro fator importante é como comunicar-se com pacientes terminais em lares ou hospitais. A morte é um tema difícil de ser abordado com familiares e amigos do doente e, muitas vezes, até delicado de ser tratado pela equipe de visitação. Pessini escreve o seguinte:

Com relação à comunicação, “as tentativas dos indivíduos que estão morrendo de descrever o que estão vivenciando podem se perder, ser mal interpretadas ou ignoradas, porque a comunicação é obscura, inesperada ou expressa em linguagem simbólica, muitas vezes rotulada como confusões ou alucinações”. No entanto, decifrar essas informações essenciais, quando prestamos atenção às mensagens que recebemos dos pacientes sob iminência de morte, possibilita-nos realizar pequenas ações que ajudam a amenizar sua ansiedade e aflição, proporcionando a humanização do cuidado.¹³³

Além disso, Pessini dá dicas aos visitantes/as de como proceder ao comunicar-se com pacientes terminais em lares e hospitais:

A assistência integral e de qualidade também depende das habilidades de comunicação: escutar bem, não mentir nunca, evitar a “conspiração” do silêncio, desviar-se da falsa alegria, não descartar uma possível esperança, aliviar a dor. O emprego adequado da comunicação constitui-se em um dos pilares básicos do cuidado paliativo e uma medida terapêutica comprovadamente eficaz.¹³⁴

3.3 A visitação e o planejamento

Perante a criação, todas as pessoas têm seu valor e são sujeitos únicos, por isso, é tão importante comunicar o testemunho do Evangelho para todas as pessoas, principalmente, as que foram excluídas e marginalizadas da sociedade, segundo Nordstokke.¹³⁵

A *diaconia* entra em ação na comunidade, a partir de um trabalho planejado e organizado com a participação e a motivação das pessoas, tomando-as “agente e co-agente na execução de objetivos em torno de uma causa comum”. Pois, a comunidade é composta de diferentes pessoas e cada um traz consigo um saber. Assim, onde existe troca de saberes, existe também crescimento comunitário. Por

¹³² HOCH, 1991, p. 10.

¹³³ PESSINI, 2009, p. 124.

¹³⁴ PESSINI, 2009, p. 125.

¹³⁵ NORDSTOKKE, 1995, p. 29-30.

isso, “a diaconia comunitária não pode ser apenas *para* os marginalizados, fracos empobrecidos, mas juntamente *com* eles”.¹³⁶

No planejamento da equipe de visitação, devem ser apontados alguns objetivos específicos para nortear a execução da tarefa de visitar. Dessa maneira, Hoch aponta os objetivos gerais que podem variar de situação para situação, da qual destacamos:

- a) Conhecer os membros, suas dúvidas, preocupações e queixas. Conhecendo as necessidades das pessoas pode-se organizar melhor o trabalho da comunidade. [...].
- b) “Consolar aos que estiverem em qualquer angústia com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus” (2. Coríntios 1.4).
- c) Procurar membros novos visando integrá-los na vida comunitária.
- d) Ir de encontro a membros afastados, procurando saber as razões do seu afastamento.
- e) Divulgar as atividades oferecidas pela comunidade, convidando pessoas a participar das mesmas. [...]. Estar atento para propostas diferentes de trabalho.¹³⁷

O mesmo autor salienta que no planejamento do serviço da visitação, “é importante distinguir entre objetivos a curto e longo prazo”. Sendo que, o objetivo a curto prazo vai fixar-se numa “determinada família” ou “pessoa” que esteja passando por sofrimento e precisa de atenção e conforto. Contudo, esse objetivo “deveria vir acompanhado de um objetivo de médio ou longo prazo”. Ainda, quer-se salientar a grande importância da visitação, pois, na maioria das vezes, existem muitos idosos nas comunidades e eles precisam de uma atenção especial, bem como, é importante, “formar grupos de pessoas idosas que possam se encontrar e compartilhar sua situação específica”.¹³⁸

Hoch também apresenta itens importantes que necessitam ser respeitados e analisados para o planejamento de um trabalho de visitação na comunidade e a organização de uma equipe de voluntários, que são:

- a) Formar uma equipe de visitantes e visitadoras. [...]. É necessária a disposição de investir algum tempo para preparar, realizar e avaliar as visitas.
- b) Planejar as atividades em conjunto com o presbitério, [...].
- c) Conseguir a assessoria do pastor ou da pastora ou de outra pessoa capacitada a fim de que haja preparo e material adequado para o trabalho. [...]
- e) Colocar os objetivos em ordem de prioridade, iniciando com os mais simples [...].
- g) Reunir material informativo sobre o trabalho desenvolvido pela comunidade e, dependendo do caso, leva-lo às pessoas visitadas. [...].
- j) Organizar cultos e encontros maiores voltados especialmente para determinados grupos da comunidade (idosos, mulheres, pessoas doente, portadoras de deficiência, enlutados, etc.)

¹³⁶ NORDSTOKKE, 1995, p. 29-30.

¹³⁷ HOCH, 1991, p. 9.

¹³⁸ HOCH, 1991, p. 9.

k) pode-se organizar “equipes de boas-vindas” aos cultos e encontros, as quais têm a tarefa de acolher as pessoas, apresentá-las à comunidade e a facilitar a sua integração.¹³⁹

No planejamento da visita, a avaliação é um item importante principalmente no momento de sua implementação. A avaliação é um elemento imprescindível em qualquer projeto e deve ser entendida como uma parte do processo de construção dele, “ e não uma tarefa a ser feita necessariamente em separado e que nos exige ‘deixar o trabalho de lado, para avaliar’. Avaliação também é trabalho e tem a mesma importância (muitas vezes mais!) do que implementar ações”.¹⁴⁰ Hoch complementa dizendo que: “fazer avaliações periódicas profundas” são importantes, pois é preciso levar “em conta os erros e os acertos e redefinir as metas e a metodologia do trabalho”.¹⁴¹

3.4 A visita e a questão da ética

Visitar é um ato de amor e generosidade para com o próximo na comunidade. Esse amor fraternal, através da solidariedade ativa, faz parte da ética cristã. Para Champlin a questão ética relacionada à solidariedade tem dois significados fundamentais, ou seja:

1. No tocante à missão e expiação de Cristo, indica que Cristo tornou-se o substituto do homem, em solidariedade a ele, tendo cumprido sua missão terrena em benefício dos homens. Assim, a retidão de Cristo nos é lançada na conta, e assim chegamos a participar de sua natureza e imagem (ver Rom. 8:29; II Cor. 3:18), ou seja, de toda a plenitude de Deus (ver Efé. 3:19) e da natureza divina (ver II Ped. 1:4). 2. No que envolve a relação do homem com o seu semelhante, esse termo é outra maneira de falar sobre o cumprimento da lei do amor. Quando nos mostramos generosos com o próximo, estamos demonstrando solidariedade. *Solidariedade* significa coerência e unidade de natureza; comunhão de interesses e participação nos ideais e benefícios de outros.¹⁴²

Destaca-se que o ato da visita possibilita a humanização e a solidariedade para com os membros fragilizados pela doença o que evidencia, ainda mais, a tarefa e a necessidade do servir ou *diaconia*. Nesse sentido, ressalta-se a parábola do bom

¹³⁹ HOCH, 1991, p. 10-11.

¹⁴⁰ STEPHANOU, Luis. *Guia para elaboração de projetos sociais*. Luis Stephanou; Lúcia Helena Müller; Isabel Cristina de Moura Carvalho – São Leopoldo, RS : Sinodal, Porto Alegre/RS : Fundação Luterana de Diaconia, 2003. p. 85.

¹⁴¹ HOCH, 1991, p. 11.

¹⁴² CHAMPLIN, 1991, v 6. p. 333.

samaritano, na qual se ilustra o importante mandamento da lei: “(...) Amarás ao teu próximo como a ti mesmo” (Lc 10.27). Para Gaede, Jesus dá referências e ensina um importante princípio da ética humanitária.¹⁴³

Também é importante mencionar a diferença entre ética e *diaconia*, ou seja: “A ética é a reflexão teórica sobre dilemas morais com a finalidade de elaborar argumentos e tomadas de decisão.” Já a *diaconia* “é ação, a partir da identidade cristã, num contexto de sofrimento e injustiça, com a finalidade de transformar”.¹⁴⁴

A visitação faz parte do ministério diaconal e é um trabalho de larga importância na Igreja cristã. A *diaconia* na comunidade está fundamentada em valores e princípios éticos, que são: “liberdade, igualdade, justiça, participação e solidariedade”. Portanto, é considerável salientar que a *diaconia* comunitária esteja não só presente, mas comprometida na ação para libertação do sofrimento das pessoas ou dos problemas sociais. Muitas vezes, o produto do resultado da ação torna-se minúsculo perante o sofrimento e a diversidade de problemas sociais que aparecem. Porém, a “fé, (...)”, insiste em ver esses pequenos resultados como sinais do Reino de Deus aqui na terra”, segundo Nordstokke.¹⁴⁵

Evidencia-se que as questões éticas adotadas pela equipe de trabalho na visitação devem respeitar princípios e valores éticos desenvolvidos na própria comunidade cristã. Segundo Hoch, é indispensável não expor o nome da pessoa visitada, principalmente, quando se toma nota das “preocupações ouvidas com maior frequência e levá-las para debate com o presbitério e o pastor (não convém dizer de quem partiram)”.¹⁴⁶

É oportuno dizer que há um diferencial positivo, quando a comunidade tem uma equipe de visitação atuante, que atende pela ética do cuidado. Conforme Hoch “a pessoa visitada torna-se alguém especial” e ela “se sente valorizada”. Pois, a pessoa visitada tem o momento de colocar a sua “situação particular e até de se queixar daquilo que não lhe agrada na Igreja”, nesse momento, os/as visitantes/as devem ter presente o princípio de ética humanitária. Percebe-se também que, conversando com as pessoas que freqüentam a Igreja, o que mais é lembrado são as “visitas recebidas em momentos difíceis de sua vida”.¹⁴⁷

¹⁴³ GAEDE NETO, 2001, p. 44.

¹⁴⁴ NORDSTOKKE, 1998, p. 271.

¹⁴⁵ NORDSTOKKE, 1995, p. 30.

¹⁴⁶ HOCH, 1991, p. 10-11.

¹⁴⁷ HOCH, 1991, p. 8.

Na comunidade, a equipe de visitação tende a visitar doentes internados em hospitais e clínicas, por isso   importante o/a visitador/a estar a par e exercer o que diz o “Código de  tica do Hospital Brasileiro em algumas urgências da atualidade”, por ocasião da visita:

“A pessoa   a razão de ser de toda a atividade humana. O bom funcionamento do hospital envolve responsabilidades específicas, concernentes   dignidade do paciente, ao direito de determinar o que deseja ou aceita,   defesa da sua vida e   promo o da saúde. A recupera o da saúde precede todas as outras preocupa es. A responsabilidade funcional do hospital   a presta o de cuidados integrais   saúde do paciente”.¹⁴⁸

3.5 A visita o e a solidariedade

A visita o na comunidade   uma das formas em que a solidariedade cristã se manifesta. Para Lutero, uma das formas de servir   o “diálogo mútuo e a consola o entre os irmãos (Artigos de Esmalcalde, ponto IV)”¹⁴⁹. Portanto, “Cristo está ali onde dois ou três se reunirem em seu nome para dialogarem e se consolarem mutuamente em tristeza e sofrimento e onde tentam levar as cargas uns dos outros (Gálatas 6.2)”¹⁵⁰.

Todos os crentes são convocados a envolver-se no serviço de visita o para atender aos necessitados com o objetivo de expressar o amor e a solidariedade. Em Champlin, encontramos um comentário sobre o texto de Mt 25.35-36, no qual consta que:

[...] esses atos de bondade não envolvem necessariamente a cura da enfermidade ou a soltura da prisão, mas envolve certamente a visita como expressão de simpatia, de aten o, de presentes de misericórdia, de palavras de compreensão. Essas expressões resultam da graça do Espírito; todavia, está disponível para todos, porquanto essa provisão de Deus para todos os crentes.¹⁵¹

A visita deve manifestar-se pelos sentimentos de simpatia, de aten o, de misericórdia e também com palavras de compreensão. Hoch destaca que todos os membros de uma comunidade cristã deveriam ter a obriga o de “viver como uma grande família, onde uns compartilham suas necessidades com os outros”. O

¹⁴⁸ PESSINI, 2009, p. 64.

¹⁴⁹ LUTERO, Martim. *Livro de Concórdia: As confissões da Igreja Evangélica Luterana*. Os artigos de Esmalcalde IV. Do evangelho. p. 332.

¹⁵⁰ HOCH, 1991, p. 5.

¹⁵¹ CHAMPLIN, 1982. v I. p. 582.

apóstolo Paulo lembra que “quando um membro do corpo sofre, todos sofrem com ele (1 Coríntios 12.26)”.¹⁵²

Todo o ser humano tem direito à vida. É um compromisso de solidariedade cristã cuidar daqueles que estão fragilizados pela doença. O serviço de visitação tende a cuidar de alguém, esse cuidado “significa que me dedico com carinho especial a essa pessoa especial para que ela não sofra que fique curada, me preocupo com ela”.¹⁵³

Para Hoch, os membros de uma comunidade urbana vivem distantes uns dos outros, e “a convivência entre as pessoas” fica “cada vez mais difícil”. Existe, também, o aumento da diferença social entre elas, onde “os pobres vão sendo marginalizados”, enquanto que “os ricos vão se isolando cada vez mais atrás dos muros e grades de segurança com medo de serem assaltados”. O autor afirma que o “contato pessoal” e a solidariedade entre as pessoas que fazem parte de uma comunidade urbana representam uma dificuldade e “torna-se quase impossível visitar todos os membros”.¹⁵⁴

Os membros se sentem integrados e convidados a participar na vida e na solidariedade comunitária através do serviço de visitação. Então, torna-se importante na comunidade dispensar a máxima atenção à necessidade da visitação às pessoas e grupos, tais como: os “idosos, os doentes, os enlutados, os membros novos que se sentem estranhos na comunidade, os membros afastados que não participam mais de programas da Igreja, os membros pobres”.¹⁵⁵

Também é oportuno apontar o fato do desligamento das pessoas que faziam parte da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, porque, “à medida que os membros empobrecem, vão se afastando da Igreja e se filiando as outras denominações”. Por tudo isso, é mais do que necessário ser solidário para “com as pessoas que sofrem”, tendo como referência a Igreja de Jesus Cristo, e a “visitação é um meio de vivência prática da solidariedade”, conforme cita Hoch.¹⁵⁶

Nesse sentido, há necessidade que a comunidade distribua atribuições e delegue funções. Pois, Jesus ordena (1 Coríntios 1.27-28) a seus seguidores e seguidoras a formação de uma comunidade vigilante, orientada para a igualdade e

¹⁵² HOCH, 1991, p.8.

¹⁵³ STRECK, Valburga Schmiedt. *Terapia familiar e acompanhamento pastoral*. In. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. 2002. p. 199.

¹⁵⁴ HOCH, 1991, p. 8.

¹⁵⁵ HOCH, 1991, p. 8.

¹⁵⁶ HOCH, 1991, p. 8.

para a solidariedade. Hoch ressalta que a visitação é um dos meios, que podem contribuir para se alcançar a participação e a co-responsabilidade de todos os membros, para que consigamos criar uma nova identidade na Igreja.¹⁵⁷

3.6 A visitação e as dificuldades

O serviço de visitação na Paróquia do Salvador foi intensificado quando se formou a “equipe de visitação”. No entanto, constatou-se logo, que o número de integrantes não era suficiente para a realização dos propósitos. A equipe nem sempre completa e, no período das férias de janeiro e fevereiro, era especialmente difícil atender à demanda.

Também era difícil formar grupos para realizar os cultos, pois nem todos têm o dom de cantar e nem todos gostam de fazer visitas a determinados grupos de pessoas. Além disso, algumas pessoas da equipe trabalham fora de casa, o que dificultava encontrar horários comuns de disponibilidade. Notou-se também que as pessoas que eram mais solicitadas, estavam sendo sobrecarregadas.

A solução seria aumentar o grupo com novos componentes. Surgiu, porém, a pergunta: Teria a Paróquia do Salvador condições para expandir este trabalho?

Estava claro que, para se ter êxito, deveriam ser vencidos alguns obstáculos.

Um obstáculo é o medo dos paroquianos do comprometimento. Sabe-se que ele pode significar alterações na rotina diária, enfrentamento de dificuldades e o aumento de carga de trabalho. Além disso, deve haver boa disponibilidade.

O maior obstáculo, porém, deve ser o medo de não ter a necessária competência. Este medo é compreensível, uma vez que se exige muito da pessoa que faz uma visita oficial a alguém em nome da Paróquia do Salvador. Esta exigência se torna ainda maior em se tratando de uma pessoa doente. Por isso, a visitadora e o visitador devem ter refletido sobre o que é importante observar na visitação a doentes.

Em primeiro lugar, é necessário que a pessoa desenvolva empatia para com o doente, tentando compreender sua situação. Deve entender que tem diante de si

¹⁵⁷ HOCH, 1991, p. 6-7.

uma pessoa, cuja rotina diária foi alterada. Seu sofrimento não é apenas físico, mas também psíquico, pois, quando o corpo adocece, a pessoa adocece integralmente. Assim, ela está numa situação de desconforto e é confrontada com os limites da vida. Está, mais do que nunca, diante de um futuro desconhecido, o que pode gerar incerteza, angústia, depressão e, às vezes, até raiva.

Diante disso, a/o visitante deve ser extremamente sensível. Deve acolher o doente com muito carinho e tentar visita-lo no seu mundo. Neste seu mundo, a doença certamente não é o único problema. Podem atormentá-lo questões financeiras, conflitos familiares, sobrecarga na profissão, frustrações pessoais e sociais. Às vezes, faz bem ao paciente poder falar sobre coisas que o preocupam e afligem. Mas para isto é necessário que, primeiramente se estabeleça uma relação de confiança entre o doente e a/o visitador.

Esta relação de confiança não é facilmente estabelecida, ela se rompe, quando a/o visitante não for empática/o, mas machucar a/o paciente com um comportamento inadequado, ou com argumentos superficiais e receitas prontas. Por isso, é necessário aprender o que seja conversação pastoral e atitude ética. Um preparo específico ainda merece a visita a pacientes em fase terminal.

Entre os obstáculos também está a falta do senso de unidade na Paróquia do Salvador. No momento em que os membros da Paróquia também se sentirem membros do corpo de Cristo, haverá uma maior compreensão para o sofrimento alheio. O diaconato de todos os crentes é difícil de ser concretizado, pois exige que cada membro consiga amar a Deus e o próximo como a si mesmo.

Quando uma comunidade eclesial deseja cuidar de suas pessoas doentes e também de todas as outras pessoas fragilizadas, como idosos, crianças, enlutados, viciados e pobres, deve haver o engajamento de muitos membros. Também porque os dons que Deus dá são diversos. Não pode o presbitério ou a/o profissional da área da diaconia ter competência em todos os assuntos que clamam por alívio ou solução. Contudo, sua função é importante no contato entre a Paróquia, as instituições hospitalares e clínicas e na coordenação dos diversos serviços diaconais.

CONCLUSÃO

A constatação de que pessoas debentes numa comunidade eclesial urbana precisam ser visitadas, levou as lideranças da Paróquia do Salvador à reflexão sobre o caminho para alcançar este objetivo. O grupo de visitação existente deveria ser ampliado. Mas como motivar mais pessoas? E como prepara-las para esta missão?

Um dos recursos escolhidos foi a elaboração desta dissertação. Ela tem uma primeira parte que é a apresentação de uma pesquisa de opinião de membros da Paróquia do Salvador sobre a importância da visitação.

O resultado desta pesquisa mostra que a maioria das trinta pessoas, que respondeu ao questionário de dez questões, considera a visitação muito importante. Isto, porque fortalece a reconciliação, promove a inclusão, é expressão de comunhão em Cristo e ação acolhedora e solidária. Este reconhecimento será importante para motivar mais pessoas para essa atividade. Alguma dúvida houve em relação à quarta questão que perguntava se os membros da Paróquia se tornam mais ativos e participativos, depois que foram visitados. Concluímos que, talvez, não se deva esperar sempre um benefício direto para o trabalho da Paróquia, mas contentar-se quando a visita fez bem ao ser humano.

A maioria das pessoas abordadas por esta pesquisa concorda que a visitação não cabe somente ao ministro ou ministra da Paróquia, nem só ao grupo de visitação, mas a cada cristão, porque é “fé em ação”. Mas o caminho, para chegar à participação de todos talvez seja longo, ou até possível. Porque a visitação em contexto urbano não é fácil. Precisa ser aprendida. Mas também precisa haver um dom pessoal para esta tarefa.

A visitação a doentes em contexto urbano exige muito de cada pessoa que a realiza. Exige, em primeiro lugar, fé cristã. É uma fé que vê a comunidade como o “corpo de Cristo”, cujos membros, interligados, sentem a dor do próximo como sua própria dor. É uma fé que segue o exemplo de Cristo, e vê na pessoa que está sendo visitada o próprio Cristo.

A visitação exige preparo, isto é, conhecimentos para enfrentar diversas situações, bem como empatia para estabelecer uma relação de confiança, habilidade para a conversação pastoral e algum conhecimento em liturgia.

Além disso, também exige disponibilidade de tempo, coragem para enfrentar os obstáculos próprios do contexto urbano, comprometimento com a causa, persistência e disposição para trabalho em equipe. Servir também é um exercício de solidariedade.

Sobre estes requisitos fala o terceiro capítulo da dissertação. O segundo capítulo apresenta um estudo bíblico sobre a *diaconia* e visitação, importantes para a motivação e o preparo das pessoas que se dispõem a fazer visitas. Acentua-se que a visitação é um aspecto da *diaconia* da comunidade eclesial, imprescindível para integração dos membros e fortalecimento da união da Paróquia. Ela é fator de reconciliação, de cura e de fortalecimento da fé no sofrimento. É o testemunho da comunidade eclesial, mostrando que os membros frágeis não são esquecidos nem excluídos do convívio da comunidade maior.

Conclui-se que a Paróquia do Salvador tem potencial para intensificar a visitação com o devido preparo dos membros. A coordenação do trabalho de planejamento, motivação e preparo cabe ao ministro e à ministra da Paróquia, tanto da área pastoral como diaconal. Ao lado deles cabe ao Presbitério da Paróquia a função importante de apoiar as iniciativas, cooperando no que lhe for possível.

Resta rogar a Deus que ele abençoe os bons propósitos de edificação da comunidade e cada membro da Paróquia, em especial os doentes.

REFERÊNCIAS

ALLMEN, Jean-Jaques Von. *Vocabulário Bíblico*. Tradução Alfonso Zimmermann. São Paulo : ASTE, 2001.

BEYER, Hermann Wolfgang. De *Diakoneo, Diakonia, Diakono*. In : Gerhard Kitter (Ed.) *A Igreja no Novo Testamento*. SP : ASTE, 1965.

BIBLIA DE ESTUDO ALMEIDA. Barueri – SP : Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BOWDITCH, James L. *Elementos do comportamento organizacional* / James L. Bowditch, Anthony F. Buono; tradução de José Henrique Lamendorf. – São Paulo : Pioneira, 1992.

CEPA 150 ANOS – Comunidade Evangélica de Porto Alegre. Publicação especial comemorativa aos 150 anos. Porto Alegre : Gráfica Palloti. 2006.

CHAMPLIN, Russel Normann e BENTES, João Marques. *Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia*. v. 2; v. 3; v. 6. São Paulo: Candeia, 1991.

CHAMPLIN, Russel Normann. *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*. v. I; v. II; v. III; v. IV; v. VI. São Paulo : Milenium Distribuidora Cultural Ltda. 1982.

DOCUMENTOS DA IECLB. n. 4. Diaconia Evangélica. Síntese e Proposta (Um posicionamento do Conselho Diretor da IECLB). Porto Alegre : CEM. 1988.

ESTATUTO DO MINISTÉRIO COM ORDENAÇÃO – EMO. Blumenau/SC : Editora Otto Kuhr Ltda. 2ª ed. Outubro/2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2ª ed. Rio de Janeiro : Editora Nova Fronteira S.A. 1986.

FLICK, Uwe. *Uma introdução à Pesquisa Qualitativa*. 2. ed. Porto Alegre : Bookmann, 2004.

GAEDE NETO, Rodolfo. *A diaconia de Jesus* uma contribuição para a fundamentação teológica da diaconia na América Latina. São Leopoldo : Sinodal : Centro de Estudos Bíblico : São Paulo : Paulus Editora, 2001.

GAEDE NETO, Rodolfo, PLETSCHE, Rosane, WEGNER, Uwe (Orgs.). *Práticas Pastorais - Subsídios Bíblicos*. São Leopoldo : Sinodal, CEBI, 2004.

GEORG, Sissi. *Diaconia e Culto Cristão: o resgate de uma unidade*. São Leopoldo : Escola Superior de Teologia; Centro de Recursos Litúrgicos, 2006.

GIL, Antônio Carlos. *Método e técnicas de pesquisa social*. 3 ed. São Paulo : Atlas, 1999.

HOCH, Lothar Carlos. *Comunidade Solidária, ICTE – série visitação*, n. 04, ano 1991.

KNOP, Silvia Prade. *Hospital Nossa Senhora da Conceição – HNSC a partir da CEPA – Paróquia do Salvador: uma experiência diaconal*. In: PAIXÃO, Márcia Eliane Leindcker (Orientadora). *Trabalho de Conclusão*. São Leopoldo – EST, 2005.

LUTERO, Martim. *Obras Seleccionadas*, V. 7. Comissão Interluterana de Literatura. São Leopoldo : Sinodal. 2000.

_____. *LIVRO DE CONCÓRDIA: As confissões da Igreja Evangélica Luterana*. Tradução e notas de Arnaldo Schüler. 5ª Edição. São Leopoldo : Editora Sinodal. Porto Alegre : Editora Concórdia. 1997.

MÖLLER, Christian. *(Re) Construindo comunidade : cartas aos presbíteros*; tradução Annemarie Höhn. São Leopoldo, RS : Sinodal, 1995.

NOÉ, Sidnei Vilmar (org.) *Comunidade Viva – manual de educação a distância*. São Leopoldo, RS : Sinodal; Escola Superior de Teologia, 2003.

NORDSTOKKE, Kjell (Org.). *A Diaconia em Perspectiva Bíblica e Histórica*. Tradução de Werner Fuchs - São Leopoldo, RS : Sinodal, 2003.

_____. 3 - *Prática diaconal como ponto de partida*. In : NORDSTOKKE, Kjell (org.). *Diaconia : Fé em ação*. São Leopoldo : Sinodal, 1995.

_____. *Diaconia*. In: SCHNEIDER – HARPPRECHT, Christoph (Org.). *Teologia Prática no Contexto da América Latina*. São Leopoldo : Sinodal : ASTE. 1998.

NOSSA FÉ – NOSSA VIDA. *Guia da vida comunitária da IECLB*. São Leopoldo : Editora Sinodal, 2002.

PESSINI, Leo. *Cuidar do ser humano : ciência, ternura e ética* / Leo Pessini, Luciana Betachini. – São Paulo : Paulinas : Centro Universitário São Camilo, 2009.

SCHEUNEMANN, Arno Vorpapel. *Indicativos para a ação aconselhadora-diaconal sob a cruz a partir duma experiência com mães sozinhas*. São Leopoldo : Escola Superior de Teologia, 2000.

SCHNEIDER – HARPPRECHT, Christoph. *Como acompanhar doentes*. (Crer e Viver – 12) São Leopoldo, RS : Sinodal, 1994.

SOARES, Sebastião Armando Gameleira. *Diaconia*. ESTUDOS TEOLÓGICOS. Ano 39 (1999) nº 3.

STEPHANOU, Luis. *Guia para elaboração de projetos sociais*. Luis Stephanou; Lúcia Helena Müller; Isabel Cristina de Moura Carvalho – São Leopoldo, RS : Sinodal, Porto Alegre/RS : Fundação Luterana de Diaconia, 2003.

STRECK, Valburga Schmiedt. *Terapia familiar e acompanhamento pastoral*. In. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. 2002.

WEGNER, Uwe. Hospitalidade. In : GAEDE NETO, Rodolfo, PLETSCH, Rosane, WEGNER, Uwe (Orgs.) *Práticas diaconais: subsídios bíblicos*. São Leopoldo : Sinodal, 2004.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: Planejamento e método*. 2. ed. Porto Alegre : Bookman, 2001.

APÊNDICE A - DIACONIA – VISITAÇÃO A MEMBROS

A CEPA - Paróquia do Salvador, com o objetivo de atender o seu membro/a poderá oferecer a Diaconia – Visitação a pessoas e propiciar uma Comunidade terapêutica, sendo que, será muito importante a cooperação, a disponibilidade e o comprometimento dos grupos que a Paróquia possui. Ela está dividida em 09 departamentos, a saber:

- Culto Infantil/ Missão Criança;
- Juventude Evangélica - JEPS;
- Casais;
- Corais: Vozes e Instrumentos;
- OASE;
- Colégio do Salvador;
- Centro Infantil Eugênia Conte – CIEC;
- Ponto de Pregação: Max Gais;
- Veteranos da Paróquia - VEPS.

Para a Igreja cristã existe um só ministério: servir como Jesus serviu. Ministério é servir. O termo “serviço” é diaconia, portanto, diaconia é ministério a exemplo de Cristo (Mt 20.28). A Diaconia faz parte integrante da Comunidade e Instituições da IECLB.

O objetivo da Diaconia é salvar vidas, restabelecer o bem-estar das pessoas e melhorar a qualidade de vida. Diaconia é ação da fé que objetiva transformar a situação de injustiça em justiça, de indignidade em dignidade, promovendo a vida. A tarefa de ajudar o próximo, não deve ser simplesmente caridade ou assistencialismo. Mas, ter olhos e ouvidos para o sofrimento, empenhando-se por cura, a favor da vida, estendendo a mão para incluir e não excluir o membro/a da sociedade, da comunidade e da família.

Proposta Diaconal:

A visitação expressa solidariedade para com o próximo, pois se dá ouvido a suas necessidades mais urgentes. A proposta diaconal é realizar visitação a membros/as enlutados/as, pessoas doentes em suas casas, hospitais ou instituições, membros/as afastados/as, enfim, pessoas que estejam passando por momentos difíceis. Pois, pode-se levar a mensagem cristã, orar, cantar com as pessoas visitadas ou somente escutá-los. A visitação poderá ser realizada individualmente por uma pessoa formada na EST em Teologia, ênfase Diaconia – Silvia, e também, através de um grupo preparado para realizar a visitação dentro da Paróquia, que assuma e realize essa tarefa diaconal.

Preparar um grupo de voluntariado para a visitação dentro da Comunidade. O voluntariado diaconal de uma Comunidade precisa ser coordenado, orientado e preparado para exercer as suas atividades. Para isso, será preciso preparar e ministrar seminário sobre visitação, juntamente, com o obreiro P. Eloir e Silvia.

A hospitalidade, dentro e fora do culto. Acolher as pessoas e incluí-las sem distinção alguma. Ser hospedeiro significa receber com carinho e amor as pessoas que estão no culto ou regressando ao convívio da Paróquia.

Justificativa

É preciso criar e multiplicar a diaconia “da” e “na” própria Paróquia para que se torne uma comunidade terapêutica, dentro dos grupos que ela possui, e que possam cumprir sua função de “fermento na massa”. Também é necessário descobrir novos dons a serviço do reino de Deus para o trabalho diaconal. Além de, confiar em lideranças que provocam a resposta das pessoas envolvidas, que ajudam a crescer, que animam, orientam e respeitam os outros.

Objetivo Geral

Despertar, motivar, encorajar, capacitar e formar grupo de visitação e sua ação na Paróquia Salvador.

Objetivo Específico

- Promover o esclarecimento sobre como se realiza a visitação nos seus diversos segmentos;
- Proporcionar, através de estudos bíblicos, conhecimento do AT e NT sobre visitação. A importância da oração, pois ela   o caminho para se entrar em contato com Deus e Dele receber a benção;
- Estimular no grupo de visitação, a oes de acolhimento/hospitalidade nos cultos aos membros/as da Paróquia e, também, as pessoas visitadas.
- Como coordenadora ser elo e porta voz da união e do espírito de fraternidade dentro do grupo e Paróquia;

Cand. Diaconisa: Silvia Prade Knop.

Junho/2007.

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE PESQUISA RESPOSTA ÚNICA

Legendas: 1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Indiferente; 4 – Concordo;
5 – Concordo totalmente.

	1	2	3	4	5
1. A visitação diaconal a doentes fortalece a reconciliação “da” e “na” comunidade Eclesial, no seu entender?					
2. A visitação diaconal a membros doentes é a fé em ação dentro da comunidade cristã?					
3. A visitação diaconal a doentes em seus lares e hospitais promove a inclusão e a valorização das pessoas na comunidade cristã?					
4. Os membros tendem ser mais participativos, ativos e hospitaleiros em sua comunidade, quando são visitados. Você acredita nisso?					
5. A criação de grupo de visitação a doentes pela Paróquia, supre a necessidade de solidariedade com os membros fragilizados em grandes centros urbanos?					
6. Realizar a visitação a membros doentes é tarefa somente de grupo de visitantes?					
7. Realizar a visitação a membros doentes é só compromisso ministro/a?					
8. A visitação a membros doentes pode ser expressão da comunhão?					
9. Como membro da Paróquia do Salvador, você vê a iniciativa da visitação a doentes como ação acolhedora e solidária?					
10. Na visita que recebeste, te sentiste fortalecido para carregar os teus sofrimentos?					

APÊNDICE C - INSTITUTO ECUMÊNICO DE PÓS-GRADUAÇÃO – IEPG
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome da Pesquisadora: Silvia Prade Knop. (Fone: 3344-6584)

Nome do Orientador: Rodolfo Gaede Neto. (Fone: 2111-14000)

Título da Pesquisa: “Visitação a pessoas doentes em grandes centros urbanos: revitalizada pelas práticas diaconais de Jesus”.

Público da Pesquisa: membros voluntários CEPA – Comunidade Evangélica de Porto Alegre.

É com imensa alegria que me dirijo ao (à) Sr. (Sr^a.) para convidá-lo (la) a fazer parte da pesquisa, que tem a finalidade de revitalizar e contribuir para a qualificação da ação diaconal no trabalho de visitação a pessoas doentes em grande centro urbano.

Os procedimentos adotados, na pesquisa, obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. E, que nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Somente a pesquisadora e seu orientador terão acesso às informações e aos dados coletados.

Ao mesmo tempo, fica resguardada sua liberdade em participar ou não, ou ainda, desistir em qualquer etapa da pesquisa. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa, ou o andamento da mesma, através do telefone da pesquisadora e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa, Sr. Walmor A. Kanitz (Fone: 2111-1455).

O (A) Sr. (Sr^a) não terá nenhum benefício direto ou, qualquer tipo de despesa pela participação. Entretanto, esperamos que o projeto de pesquisa traga informações importantes sobre visitação diaconal a doentes em grandes centros urbanos, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa ajudar, os membros doentes para que se sintam valorizados e incluídos na CEPA.

Nesse sentido peço-lhe a gentileza em responder questionário anexo, elaborado para a finalidade. Antecipo-lhe a total confidencialidade das informações coletadas e ressalto, por extrema importância, necessidade da maior sinceridade nas respostas.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecida, para participar desta pesquisa, apondo os dados que se seguem;

Nome do Participante:

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura da Pesquisadora

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)